

87 1846

32



ALCANÇA

QUEM NÃO CANÇA.

MELODRAMA HEROI-COMICO

Em 2 Actos.

PARA SE REPRESENTAR

NO

A. T. DE S. CARLOS.



LISBOA.

Typographia de P. A. Borges.
Rua da Oliveira N.º 65 (ao Carmo)

—
1846.

ALCANÇAQUEMNAOCA
QUEM NÃO CANÇA
MILHARAS DE ANOS



Digitized by the Internet Archive
in 2013

ALCANÇA

Tipografia de P. A. Dufour
Rua da Oliveira N.º 53 (ao Curral)

INTERLOCUTORES:

SOB A IMPRESSÃO DE



- A Baroneza de S. Viti. *Sr.^a Rossini.*
GENNARO, intendente de
um antigo castello,
recentemente com-
prado pelo Conde
Gustavo *Sr. José Catalano.*
JOÃO, dono e chefe de
uma fabrica de pel-
les *Sr. Luiz Salandri.*
ELISA, *Sr.^a Ersilia Ranzi.*
EMILIO, *Sr. João Landi.*
BIAGIO, *Sr. J.M. de Figueiredo*
CHIASSO, *Sr. Antonio Bruni.*



A acção se passa nos arredores de Roma.



Poesia do Sr. Jacopo Ferreti.



Musica do Sr. Luiz Ricci.

ACTO PRIMEIRO.

SCENA PRIMEIRA.

Interno de uma fabrica de pelles. Tres portas lateraes. Os operarios de ambos os sexos saem dos quartos e põem-se a trabalhar, guarneecendo vestidos, mantos, barretes, etc.

No fundo vê-se o campo com uma colli-na, e ao longe um antigo castello. — O sol acaba de despontar.

OPERARIOS DE AMBOS OS SEXOS, DEPOIS BIAGIO.

HOMENS. Trabalhar com o coração alegre é uma felicidade para a gente pobre; quem sabe se o homem mais abastado tambem nasceu para trabalhar!

TODO O CORO. O sol desponta: vamos trabalhar.

MULHERES. Um coração innocente vale um thesouro, durante o assiduo trabalho sempre canta; jamais invejou ao homem cruel, carruagens, palacios, ouro e delicias.

Todos Vamos trabalhar, que o sol já vai alto.

ATTO PRIMO.

SCENA PRIMA.

Interno d'una gran capanna ad uso di Pellicciaio. Lateralmente vi sono tre porte per banda che mettono a stanze attigue. I lavoranti e le lavoratrici escono dalle loro stanze, e si pongono a lavorare, e guarniscono abiti, mantiti, coppole, barretti. Le lavoratrici piegano panni e stirano.

In fondo si scorge la campagna con una piccola collina, ed in lontano assai si vede la cima d'un'antico castello. — Il sole è di recente spuntato.

LAVORANTI E LAVORATRICI; INDI BIAGIO
DALLA COLLINA.

UOM. Il lavorar in basso stato
Col cor contento non è penar.
E l'uom contento, più fortunato
Chi sa che nacque per faticar!

TUTTO

IL CORO Il sole spunta: a lavorar.

DONNE Core innocente vale un tesoro;
Fra i lunghi stenti sempre cantò:
Cocchi, palagi, solazzi ed oro
All'uom crudele non invidiò.

TUTTI A lavorare, chè il sol spuntò.

- UOM. Sì, sì, cantiamo, ma fatichiamo,
Canto e fatica ben si riunì.
- DONNE Ci chiama il canto la gioia accanto,
E l'uom che serve scorda così.
- TUTTI Allegri e pronti: si avanza il dì.
- BIA. (entrando dal fondo.)
Bravi! così: va bene:
Mio padre, ser Giovanni,
Ombra non vuol di pene.
- CORO Che servono gli affanni?
Pianto non paga debiti,
Ma in etico fa dar.
- BIA. Dov'è quel lavorante
Ch'è capitato jeri?
- DONNE Quel burbero semblante...
- UOM. Quell'uomo dei misteri...
- TUTTO IL CORO Che cupo come un mantice
Sta sempre a sospirar.
- BIA. Ma fa barrette e coppole
Che sembran miniature!
- TUTTO IL CORO Forse... chi sa? nel vortice
Piombò delle sventure.
- BIA. Dov'è?
- CORO Sta in quella camera
Solingo a lavorar.
- DONNE Somiglia l'uom salvatico...
- UOM. Gli occhi dal pianto ha stracchi...
- DONNE Non guarda mai le femmine...
- UOM. Fabbrica gli almanacchi...
- BIA. Silenzio: rispettatelo.
- TUTTO IL CORO Ritornerò a cantar;
Ma i ceffi melanconici
Mi fanno in rabbia andar.
- BIA. E UOM. Il lavorar in basso stato

HOM. Sim, sim, cantemos e trabalhemos: o trabalho e o canto associam-se bem.

MULHE. O bom humor nos faz cantar, e desta maneira, disfarçamos a condição servil.

TODOS. Eia, vamos trabalhar que o sol já vai alto.

BIA. (entrando do fundo.)

Optimamente: assim é que vos quero. O bom de meu pae, o Sr. João, não quer ver ninguem triste.

CORO A tristeza não paga dividas, porém pré-ga com a gente na sepultura.

BIA. Onde está o official que chegou hontem?

MULHERES O tal carrancudo...

HOM. O homem dos mysterios...

TODO O CORO Que sempre suspira e geme...

BIA. Porém faz barretes que parecem minia-turas!

TODO O CORO. Talvez...- quem sabe?... será algum rico que ficou desgraçado.

BIA. Onde está elle?

CORO. Trabalha sósinho naquelle quarto.

MULHERES Parece o homem selvagem...

HOM. Sempre está a chorar...

MULH. Nunca olha para as mulheres.

HOM. Está sempre seismatico.

BIA. Silencio: respeitai-o.

TODO O CORO Tornarei a cantar; porém não posso fazer paz com os taes rostos melancolicos.

BIA E HOM. Trabalhar com o coração alegre

Col cor contento non è penar,
 E l'uom più dotto, più fortunato
 Chi sa che nacque per faticar.

TUTTI Il sole spunta: a lavorar.

DONNE Core innocente vale un tesoro
 Fra i lunghi stenti sempre cantò;
 Cocchi, palagi, sollazzo ed oro
 All'uom crudele non invidiò.

TUTTI A lavorare: chè il sol brillò.

BIA E

UOM. Sì, sì, cantiamo, ma faticiamo,
 Canto e fatica ben si riunì.

DONNE Ci chiama il canto — la gioia accanto;
 E l'uom che serve scorda così.

TUTTI Allegri e pronti: si avanza il dì.

BIA. Lavoriamo e cantiamo s'inganna il tempo,
 Non si sta murmurando.

Se il forestier vuol piangere,
 Purche lavori, singhiozzando stia;
 Chè il disputar dè gusti è una pazzia.
 (partono.)

SCENA II.

**GENNARO IN GRAN FRETTA DALLA MONTAGNA;
 INDI DA UNA STANZA GIOVANNI, E DA UN'
 ALTRA EMILIO.**

GEN. Ehi! plebe! volgo! sudditi!
 Bassa e minuta gente!...
 Nessun qui mi risponde, e chiama l'in-
 tendente?

Che rabbia già mi sento,
 Idrofobo divento,
 Mi piglian le vertigini,

é uma felicidade para a gente pobre; quem sabe se o homem mais abastado também nasceu para trabalhar!

MULHER. Um coração innocente vale um thesouro; durante o assiduo trabalho jamais envejou ao homem cruel, carruagens, palacios, ouro e delicias.

TODOS. Vamos trabalhar que o sol já vae alto.

BIA. E HOM. Sim, sim, cantemos e trabalhemos: o trabalho e o canto associam-se bem.

MULH. O bom humor nos faz cantar, e desta maneira disfarçamos a condição servil.

BIA. Cantemos e trabalhemos: assim se engana o tempo enão se diz mal de niuguem. Se o estrangeiro quer chorar, com tanto que trabalhe, póde chorar á sua vontade, pois em gostos não ha disputa. (vão-se.)

SCENA II.

GENNARO DESCENDO APPRESSADO DA MONTANHA;
DEPOIS, SAE DE UM QUARTO JOÃO, E DE
OUTRO EMILIO.

GEN. Olá! plebe! vulgo! subditos! gente infima e vil!... Ninguem responde quando chama o Intendente? .. Eu sou quasi hydrophobo pela raiva? já tenho vertigens, já perco a cabeça.

E il mio cervel sen va.

Ma, bestie, non m'udite?

Avete offeso il timpano,

Capite, o non capite?

Se ancor non la finite

Vi servo come va.

E tu che fai là mutolo

O razza di somaro.

Paventa la mia collera,

Non sai chi sia Gennaro;

Peggior son d'una bestia,

E il dico a chi nol sa.

Sappiate che un esercito

Io tengo nel castello

Con schioppi, spade e sciabole

Per mettervi cervello,

E la signora *ad libitum*

Mi diede carta bianca

A me che sono un mostro

Di scienza e di bontà,

Che sono enciclopedico.

Ma andiamo, che si fa?

CORO. Lasciamolo sfogare

Che alfin si calmerà.

GEN. Con questa gente è inutile

Non serve il mio talento,

Se parlo parlo al vento

Son tutta asinità;

E intanto la carrozza

Con dentro la signora

E' più d'una mezz'ora

Che rovesciata sta!

Io son capace a dirvela

Di giustiziarvi qua.

Bestas, não ouvis? tendes o tympano arruinado, cu não percebeis? Se tardais a obedecer-me eu saberei punir vos. E tu, raça d'asno, que te finges mudo, treme de minha cholera, eu sou sou peor que uma besta, o digo a quem o não souber. — Sabei que eu tenho um exercito no castello com espingardas, espadas, e sables, para fazer vos entrar o juizo na cabeça; e que a senhora *à libitum* me deo carta branca, a mim, que sou um monstro de sciencia e de bondade, que sou enciclopedico; mas despachai-vos, que fazeis?

CORO. Deixemol-o desafogar que depois socegará.

GEN. Com esta gente o meu talento é baldado, deito palavras ao vento, elles são a brutalidade em pessoa. Entretanto a carruagem com a senhora de dentro, ha mais de meia hora que tombou! Eu sou capaz de matar vos neste instante.

CORO. Che avvenne? via, finitela,
Gennaro, eccoci qua.

GEN. Io conosco le persone,
Non s'inganna un uom di mondo,
Se son triste, se son buone,
Non si puon celare a me!
E se sono qui arrivato,
Ne fò fede, ne rispondo,
Esser voglio rispettato,
Son un uom che fa per tre.

CORO. Alla fin di questo chiasso,
Via, spiegateci il perche?

EM. Che avvenne?

GIO. Cos'è stato?

GEN. Bagatelle!

BIA. Ma dove andar dobbiamo
Si potrebbe sapere? E a quale effetto
S'ha da correr così?

GEN. Non vel'ho detto?
Lo tornerò a ridir. Del colle al piede.
Laggiù, fra i sassi e il fango
Una ricca vettura,
Che da quattro signore era tirata
Con un cavallo dentro è ribaltata.

GIO. Cioè...

GEN. Come cioè!

GIO. Dice che fuora
Stanno i cavalli e dentro una signora.

GEN. E' lo stesso. Volatè;
Soccorrete, ajutate.

BIA. E' dover nostro.
Correr pietosi ove si trovan guai.
(Bia. corre con i lavoranti e le
lavoratrici per la collina).

CORO Que aconteceu! acabai com isto, Genaro, aqui estamos.

GEN. Eu conheço as pessoas, um homem de mundo não se engana; eu logo vejo pela pinta se são boas ou más. Posto que me acho aqui, dou a minha palavra que quero ser respeitado, eu sou um homem que vale por tres.

CORO Mas por fim chegareis a explicar-nos a causa de tanto motim?

EM. Que aconteceu?

JOÃO. Que novidade ha?

GEN. Bagatellas!

BIA. Mas onde devemos nós ir, podemos sabel-o? Porque motivo devemos correr deste modo?

GEN. Não o disse ainda?... Pois o tornarei a dizer. Ao pé da collina, lá embaixo. estendida nas pedras e na láma está uma rica caruagem, puchada por quatro senhoras e um cavallo dentro...

JOÃO. Explica-te melhor...

GEN. Que estás tu a dizer!...

JOÃO. Digo que os cavallos estão de fora, e a senhora está de dentro.

GEN. E' o mesmo. Correi, ide acudir.

BIA. E' dever nosso acudirmos onde acontecem desgraças.

(Bia. encaminha-se para a collina, seguido dos operarios de ambos os sexos.)

GEN. Li ho commossi.

EM. (Che affanno!

GEN. GIO. E tu non vai?

EM. Io qui resto, son deciso.

Qui divoro la mia pena,
 Qui dal mondo son diviso:
 Il destin qui m'incatena.
 Mal palesa il mesto aspetto
 Qual mai premo in sen dolore.
 Mio supplizio è avere in petto
 Agli affetti aperto il core,
 Il più caro sentimento
 Mio tormento — diventò.

GRO. Se difetto di danaro

Ti rendesse imbarazzato:
 Senza cifre: anche più chiaro,
 Se mai fossi uno spiantato;
 Disperar non devi il sole.
 Vò vederti il ciglio asciutto:
 Amo fatti e non parole:
 Un rimedio c'è per tutto.
 Di conforto sta sicuro;
 Quel che giuro — io manterrò.

GEN. Se nel quarto appartamento

T'è accaduta una rovina,
 Qui fra noi puoi star contento;
 V'è un'immensa palazzina.
 Se tu fossi ancor più matto
 D'un maestro e d'un poeta,
 Tornan savio ad ogni patto
 Dieta e busse, busse e dieta:
 E' ricetta che belbello
 Il cervello — ognor sanò.

EM. Ah! il dolor che il cor mi spezza

GEN. Os Commovi.

EM. (Que afflicção!)

GEN. e JOÃO. E tu te deixas ficar aqui?

EM. Eu aqui fico, eu aqui, separado do mundo, quero devorar a minha pena e cumprir o meu destino. Ah! a tristeza do men semblante não é sufficiente para revelar a minha interna afflicção. O meu supplicio foi ter um coração sensível; o mais doce affecto fez a minha infelicidade.

JOÃO. Se fosse por falta de dinheiro... fallemos claro, se estivesse arruinado, com tudo não deves desesperar: quero ver-te alegre, eu gosto mais de obras que de palavras, ha um remedio para tudo, e eu te asseguro que sei manter o que prometto.

GEN. Se o teu miolo não está bem no seu lugar, ainda que fôras mais louco que um mestre ou um poeta, com dieta e pancadas, recobrarás o juizo.

EM. Ah! a minha dôr excede tudo quanto ha no mundo.

D'ogni mal l'estratto accoglie!

GIO. Meno enigmi.

GEN. Più chiarezza.

a 2. Che malanno hai dunque?

EM. Ho moglie!

GIO. Forse brutta?

GEN. Un pò vecchietta?

EM. Fra le donne la perfetta,

Un sorriso dell'amore,

Nell'aprile dell'età.

Ma....

a 2 C'è un ma?

EM. Che strazia il core!....

a 3

Ah! silenzio per pietà!

GIO.GEN. Parla pur! nessun qui sente,

Parla pur con libertà!

E il segreto eternamente

Suggellato resterà.

EM. Servo nacqui: il padre mio

Io perdei fin dalla cuna:

Alla patria dissi addio,

Corsi in traccia di fortuna,

Della tromba al fiero invito

A pugar volai nel campo;

Vaccillar più d'un ardito

Del mio brando io vidi al lampo;

Non fu sterile la gloria,

Oro e gemme a me fruttò.

GEN.GIO. Tira innanzi la tua storia;

Tutto ben finora andò.

EM. Ma!

JOÃO. Menos enigmas.

GEN. Falla mais claro.

a 2. Mas que diabo tens tu?

EM. Tenho mulher!

JOÃO Talvez feia?

GEN. Velha talvez?

EM. A mais perfeita das mulheres, um sorriso de amor no verdor da idade. Mas!...

a 2. Ha um más?

EM. Que despedaça o coração!...

a 3.

JOÃO GEN. Fala, fala, que ninguem nos ouve; podes falar com liberdade, que nós saberemos guardar eternamente o segredo.

EM. Eu nasci de condição servil. Desde o berço fiquei orphão de pae; abandonei a patria e fui buscar fortuna, e dediquei-me ás armas. Vi tremer mais que um ao luzir da minha espada, cobri-me de gloria e o ouro não me faltou.

GEN. JOÃO. Continua, até agora tudo vai bem.

EM. Mas!

GEN. GIO. Ci siamo!

EM. Ma trovai

Un' amabile damina,
E di lei m'innamorai.

GEN. Dama?

GIO. Dama?

EM. Contessina!

A dozzina i titolati,
Contemplando il suolbel viso,
Si credevano beati
Da un suo sguardo, da un sorriso;
Ma di tutti ebbi vittoria,
Per me solo palpitò.

GEN. GIO. Tira innanzi la tua storia.

Tutto ben finora andò.

EM. Sono al verde!

GEN. Al verde!

GIO. Ed ella?

EM. Tanto incauta quanto bella
Mandò a monte ogni partito;
Me sol volle per marito,
Credè vera la commedia,
Mi sorrise e mi sposò!

GEN. GIO. Ah! fu allora che in tragedia

La tua storia si cangiò!

EM. Poi tremante, poi pentito
Dalla bella mia consorte
Io furtivo son fuggito;
Chè l'affare...

GEN. GIO. E' affar di morte!

Or figurati madama
Se ti cerca, se ti chiama,
Se tremuoti, nemi, fulmini
Contro te non invocò.

GEN. JOÃO. Finalmente chega o *mas*.

EM. Mas achei uma dama amavel e me namorei della.

GEN. Dama!

JOÃO. Dama!

EM. Condessa! Os amantes titulares faziam-lhe a corte ás duzias, e julgavão-se felizes de um sorriso e de um olhar seu; porém eu triumphei de todos, ella só palpitou por mim.

GEN. JOÃO. Continua a tua historia, até agora tudo vai bem.

EM. Ainda falta o melhor!

GEN. O melhor!

JOÃO. E ella?

EM. Tanto incauta como formosa, desprezou todos os partidos, preferio-me a todos, e cahio no logro de despozar-me.

GEN. JOÃO. Foi então que a tua historia se mudou em tragedia!

EM. Depois assustado e arrependido fugi da minha bella consorte; pois o negocio...

GEN. JOÃO. E' de morte. Imagina agora se madama não te procura...

a 3. Se não vomita contra ti raios e coriscos!..

- EM. BIA. Ah! che un mar di tarde lagrime
Già dagli occhi il cor versò!
- GEN. GIO. Il cervel mi gira a tondo!
Ah! l'hai fatta grossa assai!
S'anche scappi in capo al mondo
Manco là sicuro stai,
Se una femmina ha giurato
Di vederti castigato,
Non ti fanno garanzia
Antri, boschi, monti, e mar.
Non lo dir nemmeno al vento,
Chè anche il vento fa la spia;
Anzi mostrati contento
Simulando l'allegria,
Or galante ed or buffone
Tutte inganna le persone:
Canta, salta, mangia e bevi,
E al passato non pensar.
No, di me tremar non devi,]
Quel che udii saprò scordor.
- EM. Qui fuggiasco son venuto
Evitando la tempesta;
Qui restarmi ho risoluto
Se amistà l'asil m'oppresta,
Fido e industrie ognor m'avrete:
No, lagnarvi non potrete;
Saprò grato in ogni istante
Come io posso lavorar.
Quello strazio che ho nel core
Velerò sul mio sembiante
Ma ch'io finga il buon'umore...
Non avrò valor bastante!
Non sapete che mortale
Ho confitto in cor lo strale;

EM. BIA. Já custa um mar de lagrimas um vão arrependimento.

GEN. JOÃO. E' negocio capaz de voltar o miolo! Caiste n'um crime enorme. Contra mulher que jura vingar-se não ha segurança nem no cabo do mundo. Fôras tu occultar-te em antros, bosques, montes, e mares, eu não te afaço. Que o vento não te ouça, pois até o vento pode denunciarte. Agora é mister dissimular. Illude a todos com o teu ar alegre: come, bebe, canta e dança, esquece-te do passado, que eu tambem me esquecerei do que ouvi.

EM. Fugindo á tormenta vim buscar aqui um asylo. Eu serei grato á vossa amizade com o meu assiduo trabalho, que procurarei de aperfeiçoar quanto cabe no possivel. Disfarçarei a minha tristeza, porém é impossivel que mostre alegria; para tanto não tenho valor. A ferida do meu

E al passato ripensando
 Non farei che delirar.
 Cari, a voi mi raccomando,
 Non mi state a palesar.
 (Em. entra nella sua stanza.)

SCENA III.

BIAGIO DALLA COLLINA SEGUITO DAI PELLICIAJ
 E DALLE DONNE, FRA CUI SCENDE ELISA.

BIA. Una signora grande, una contessa
 Ricevere conviene.

GIO. Cugin, lo vedi: qui non starà bene.

GEN. Volo a complimentarla.

BIA. Fino al castel fangose, orride, strette,
 Rischiose son le strade: essa è in scarpette.
 Eccola.

GIO. Ohime! mi fulminò con gli occhi!
 Con chi l'avrà? mi tremano i ginocchi!
 (Elisa esprimendo comicamente il suo orrore
 dopo aver guardato intorno.)

ELI. Questa è casa? — Qui vivete?
 Orsi, o lupi? Cosa siete?
 Ch'ero morta in me l'idea
 Nel vedervi si destò
 Vi si legge in fronte espressa
 La natia viltà plebea:
 Così basso una contessa.
 Come mai precipitò!

BIA. GIO. GEN E CORO.

(Come abbonda in complimenti!

coração é profunda. Ah! eu deliro se penso no passado. Vós, por caridade, não me denunciéis.
(Em. entra no seu quarto.)

SCENA III.

BIAGIO DA COLLINA, SEGUIDO DOS OFFICIAES DA FABRICA E DAS MULHERES, ENTRE AS QUAES ELISA VEM DESCENDO.

BIA. E' necessario receber uma grande senhora, uma condessa.

JOÃO. Primo, bem o vês, aqui não póde ella passar bem.

GEN. Eu vou cumprimental-a.

BIA. As estradas até ao castello são más e perigosas. Ella vem de sapatinhos. Ei-la que chega.

JOÃO. Ai de mim! parece que lança fogo dos olhos. Com quem a terá?... tremem-me os joelhos!
(Elisa, depois de olhar em roda exprime o seu horror.)

ELI. Esta é uma casa?... Vós viveis aqui? Sois uisos ou lobos? Ao ver-vos julguei achar-me no outro mundo! Claramente se vos lê na cara a vossa vil condição plebéa. Em que mãos cahio uma condessa:

BIA., JOÃO, GEN. E CORO.

Como abunda em finezas! parece um mar em

Pare un mare sempre in tempesta,
 Ah! di zolfo core e testa
 La natura a lei formò.)

ELI. Rispondete in pochi accenti:
 Dove siam? saper si può?

GIO. Del conte Sanviti le terre son queste.

BIA. Del conte Sanviti vicino è castello.

ELI. Del conte?

BIA. Sanviti.

ELI. Sanviti diceste?

Bagazzo, per mancia ti dono un anello.
 (dandogli un anello.)

Del conte son sposa.

GEN. Ed io l'intendente.

ELI. Voi sciocco! voi bestia! voi buono da niente!
 Nei feudi le strade si male tenete?

Che orrore! l'impiego voi più non avete.
 A terra i birbanti, non voglio bricconi.

GEN. Altezza! le strade per molte ragioni....

ELI. Ragioni a una Dama! ragioni con me!
 Oh scandolo! oh rabbia! mi fate dispetto!
 Creanza, rispetto qui proprio non v'è.

CORI. Evviva!

ELI. Eh! andate al diavolo.

CORI. Mill'anni...

ELI. Mi stordite.

CORI Signora!

ELI. La finiti?

Seccarmi, oh ciel! perche!
 Vò spendere, vò spandere

A piena man tesori;

Vò che ciaseun m'adori;

Vò tutto il mondo al piè.

Che tardi, o mio bell' idolo?

tempestade! A natureza formou-lhe cabeça e coração de enxofre.

ELI. Respondei em poucas palavras: pode saber-se onde estamos?

JOÃO. Estas são as terras do conde de Sanviti.

BIA. Estamos perto do castello do conde Sanviti.

ELI. Do conde?

BIA. Sanviti.

ELI. Sanvite dissestes? rapaz, dou-te este anel por alviçaras.

(dando-lhe um anel.)

Eu sou a esposa do conde.

GEN. É eu o intendente.

ELI. Vós, toleirão! Vós, uma besta, que não presta para nada! Tão mal cuidais nas estradas dos feudos? Que horror! Sois dimittido do emprego. Não quero birbantes, não quero marotos.

GEN. Alteza! as estradas por muitas razões...

ELI. Razões a uma dama! razões a mim! O' escandalo! ó raiva! vejo que aqui não ha respeito nem educação.

COROS. Viva!

ELI. Ide para o diabo.

COROS. Mil annos....

ELI. Estou atordoada.

COROS. Senhora!

ELI. Acabais com isso?... Porque motivo que-reis enfadar-me? Quero gastar thesouros com profusão, quero que todos me adorem, quero ver a todos de rojo a meus pés.

Meu idolo, porque tardas? não te lembras que

Che t'amo non rammenti?
 Son secoli i momenti,
 Caro, lontan da te.
 Volate, istanti rapidi,
 Vita la mia non è.

GIO. BIA. E CORI.

(Che razza di contessa!
 E' piuma? E' banderuola?
 O balza, o salta, o vola;
 La stessa mai non è.)

GEN. (Ahime! divento invalido
 Nel fior degli anni miei!
 Cangiar il cinque in sei
 Più in mio poter non è.)

GIO. Se intanto che si accomoda il suo legno
 Ama far colazione.

ELI. Sì, per non perder tempo:
 Tè e biscotti: non voglio altro per me.

GIO. Ma qui chi vide mai biscotti e tè?

ELI. Non soffro osservazioni al cenno mio.

GEN. Ai biscott' ed al tè penserò io.

(avanzandosi rispettosamente e tremante.)

ELI. Lo vedete che ci è?

GEN. Se poi volesse
 A volo ritovar l'augusto sposo,
 Attacco il legno mio.

ELI. Siete un ometto
 Come vogl'io.

GEN. Ritornerò Intendente?

ELI. Non son usa a ridar quel che levavo.

GEN. (Povero me! Chi l'indovina è bravo!)
 (parte.)

eu te amo, que são seculos os instantes que passo longe de ti? O' instantes da ausencia, vôai rapidos, que isto não é vida!

JOÃO, BIAGIO E COROS.

(Que condessa é esta? é uma pluma, é uma bandeirola, muda a cada instante!)

GEN. (Ah! eu torno-me invalido na flôr da idade! Já não sou capaz de mudar de genio!)

JOÃO. Se em quanto se está concertando a carruagem quizesse almoçar...

ELI. Sim, não será máo para aproveitar o tempo. Chá e biscoitos, não quero outra cousa.

JOÃO. Mas quem vio nunca aqui biscoitos e chá?

ELI. Eu não tolero observações.

GEN. O chá e os biscoitos ficam ao meu cuidado. (adiantando-se respeitosa e tremendo.)

ELI. Vede como tudo appareceo!

GEN. Se depois quizesse achar o augusto espozoz eu metteria meu primo a caminho.

ELI. Sois um homem como eu quero.

GEN. Então tornarei a ser intendente?

ELI. Não costume tornar a dar o que eu tiro.

GEN. (Pobre de mim! quem adivinha é bruxo!) (vai-se.)

GIO. (a Bia., ed ai lavoranti, che ricevuto il cenno partono subito.)

Ite, e ogni vostra cura
Sia che riattin presto la vettura.

(alle Lavoratrici, che subito entrano in una stanza laterale.)

Rifate il miglior letto,
Se mai vuol riposarsi infin che viene
Pancrazio con il Te.

ELI. Ma questo Te vien dalla Cina?

GIO. Scusi.

Ci vuol tempo.

ELI. Che tempo? Il voglio adesso.
Il voglio mio mai replicar non soglio.
Voglio, capisci.

(ad alta voce, entrando e chiudendo la porta.)

GIO. Maledetto il voglio.)

SCENA IV.

GIOVANNI SOLO; INDI SUBITO EMILIO GUARDINGO DALLA SUA STANZA.

GIO. E' una Jena!

EMI. Padrone?

Vi par bella?

GIO. Per bella

Non ci trovo eccezione.

Ma è un fuoco d'artificio.

EMI. Eppure... è quella?

GIO. Quella! Cioè?

EMI. Mia moglie,

Il nome io presi. Or di Sanviti il conte
Questo feudo comprò. Dalle gazzette

JOÃO. (a Bia e aos operarios, os quaes vão-se logo que recebem a ordem.) Ide-vos, e cuidai em que a carruagem seja depressa aparelhada. (ás mulheres, que logo entram n'um dos quartos lateraes.) Preparai a melhor cama em quanto Pancraccio traz o chá.

ELI. Mas o tal chá vem da china?

JOÃO. Desculpe: isso leva seu tempo.

ELI. Que tempo! o quero já, eu nunca costume repetir o meu *quero*, entendes?

(em voz alta, entrando e fechando a porta.)

JOÃO. Amaldiçoada seja a tal palavra *quero*.

SCENA IV.

JOÃO só; DEPOIS EMILIO SAHINDO COM CAUTELLA DO SEU QUARTO.

JOÃO. E' uma hiena!

EM. Meu patrão, parece-vos bella?

JOÃO. Em quanto á formozura está fóra de toda a excepção, mas é um fogo d'artificio.

EM. Pois bem, é ella!

JOÃO. Ella! explicai-vos.

EM. Minha mulher! Eu tomei o nome do conde que comprou este feudo. As gazetas espalha-

Seppe la nuova. Crede.

Qui ritrovarmi, e poste ha l'ali al piede.

GIO. Scappa.

EMI. Ti pare?

GIO. E speri?

EMI. Con un poco di tempo esser riamato.

GIO. Tempo perduto! il caso è disperato!

EMI. Una grazia.. ma grande... Ah! troppo
io chiedo!

GIO. A chi sta per morir tutto concedo.

EMI. Vorrei che alla mia cara
Bisbetica metà, con bella grazia
Svelaste, ma pianpiano, a poco, a poco,
Che tutto è stato un gioco;
Che non ho nulla; ma pentito io sono;
Dopo io verrò per ottener perdono.
Mi raccomando a voi. Siate gentile...
E' questa la mia brama.
E' mia moglie, è vezzosa, e sempre è dama.
(rientra e chiude.)

GIO. Dama! — ci ho proprio gusto!
Ho il pallon sul bracciale. Vuol star fresca!
Ne schiaccerrò l'orgoglio.
Ha da scontar quell'infernal suo *Voglio*.

SCENA V.

GENNARO CHE VIENE DALLA MONTAGNOLA CON DUE SERVI
CHE RECANO UN SERVIZIO DA TÈ PER DUE, IN POR-
CELLANA, UN PANIERE CON TOVAGLIOLI, BISCOTTI,
EC., EC. E GIO.

GEN. La contessa, scommetto,
Non ha un sì bel servizio,

rão esta noticia, e ella, julgando achiar me, correo aqui a toda a brida.

JOÃO. Foge.

EM. Que lembrança é a tua?

JOÃO. E qae esperas?

EM. Com um pouco tempo de ser outra vez amado,

JOÃO. Tempo perdido! é um caso desesperado!

EM. Eu peço um grande favor... talvez grande de mais.

JOÃO. Eu concedo tudo a quem está para morrer.

EM. Eu dezejo que com bello modo, pouco a pouco, informeis a minha querida metade, que tudo foi um jogo, que nada possuo, e que estou arrependido: depois eu me apresentarei para pedir o perdão. Eu me recomendo a vós, sede gentil. Este é o meu dezejo, minha mulher é formosa, e sempre é dama.

(entra no seu quarto e fecha a porta.)

JOÃO. Dama! — estimo muito! cahio-me o mel nos beigos. Comigo está arranjada! Eu lhe saberei abatter a próa, eu lhe farei descontar o seu infernal *queiro*.

SENA V.

GENNARO QUE DESCE DA MONTANHA COM DOUS CREADOS QUE TRAZEM UM SERVIÇO DE CHÁ PARA DUAS PESSOAS, E UM CABAZ COM GUARDANAPOS, BISCOUTOS, etc. etc. E JOÃO.

GEN. Aposto que a condessa uão tem um serviço tão bonito. Chá chinez do mais perfeito

Te cinese, squisito, il più perfetto.
Senti, senti che odor!

(ponendogli con impeto la Tetiera sotto le narici.)

GIO. Bada: mi scotti.

GEN. Che biscotti! Giovanni, che biscotti!
Sembrano latte e miel. Li fa mia nonna,
Che per affar di gola è una gran donna!

(intanto i servi hanno steso un tovagliolo ed imbandita la colazione. Gen. va a parlare presso la porta ov'è Elisa. Giovanni versa, beve e mangia.)

GEN. Eccellenza! eccellenza! altezza, altezza!
Il servizio è arrivato.

Venga! il Te l'ho recato;

Non fo per dir, ma fa parlare i morti,

Vuol che lo versi e dentro glielo porti?

Diavolo! che sia sorda?

Chiamala tu... Briccone!

Che cosa fai tu là?

GIO. Fo colazione.

GEN. E ardisci profanar?...

GIO. Cosa?

GEN. La tazza

Destinata alla bocca...

GIO. D'una pazza.

GEN. La contessa Sanviti...

GIO. Contessa della zucca!

Siamo stati due teste da parrucca!

GEN. Pria di pranzo, briaco!

Così il cervel ti frulla?

GIO. Gennaro! non sai nulla!

GEN. Exemplis gratia?

GIO. E' stata corbellata.

e esquisito. Repara no bom cheiro que tem.
(pondo-lhe com impeto a chaleira debaixo do
nariz.)

JOÃO. Toma sentido, que me queimas.

GEN. Que biscoitos! João, que biscoitos!
Parecem feitos de leite e mel. Os faz minha avó,
que é grande mulher em golodices!

(entretanto os creados tem estendido um guar-
danapo e posto na meza o almoço. Gen. appro-
xima-se á porta do quarto onde está Elisa para
falar-lhe. João come e bebe.)

GEN. Excellencia, excellencia. alteza, alte-
za! o almoço está prompto, venha! O chá que
eu trouxe, perdôe-me a expressão, seria capaz de
resuscitar os mortos. Quer que o deite na cha-
vena, e que lh'o traga? Diabo! será surda?...
chama-a tu.... ó maroto, que fazes tu ahí?

JOÃO. Eu estou almoçando.

GEN. E te atreves a profanar...

JOÃO. O que?

GEN. A taça destinada para a boca...

JOÃO. De uma louca...

GEN. A condessa Sanviti.

JOÃO. Condessa da abobara! Ambos temos
comido a peta.

GEN. Já estás embriagado antes de jantar, ou
desvaneias?

JOÃO. Gennaro, não sabes nada!

GEN. *Exemplis gratia?*

JOÃO. Ella ficou lograda.

- GEN. Ha marito?
- GIO. Pur troppo è maritata!
- GEN. Narra.
- GIO. Un altro... biscotto.
Più d'un pavon superba,
Duci e prenci a dozzine
Innamorò, sprezzò.
- GEN. Che bestia! e poi?
- GIO. Sia detto qui fra noi:
Un finto titolato
L'ha presa.
- GEN. E chi sarebbe?
- GIO. Uno spiantato.
- GEN. Come, come, come, come!
- GIO. Moglie è qui d'un lavorante.
- GEN. Ma di qual?
- GIO. Che Emilio ha nome.
- GEN. L'impostore? — So chi è.
Con quell'aria? — Tracotante!
Se mi burli guai per te!
- GIO. Vuol restarne persuasa?
Sta là dentro suo marito.
- GEN. Il servizio torni a casa.
(ai servi che subito partono.)
Per far moto ha gambe e piè.
Son rimasto di granito!
Plebe! volgo!
- GIO. (sorvegliando.) Oh! buono, affè!
- GEN. E d'un rustico la moglie
Si permette d'aver fame!
Ha capricci, ha gusti, ha voglie,
Vuol per lei biscotti e Te!
Pane e busse a queste dame!
Ehi! Giovanni, pensa a me,

GEN. Tem marido?

JOÃO. Por sua desgraça o tem.

GEN. Narra-me...

JOÃO. Outro biscoito. Mais soberba que um pavão, namorou ás duzias principes e duques, e os desprezou.

GEN. Que besta! e depois?

JOÃO. Aqui entre nós, desposou um fingido titular.

GEN. E quem é?

JOÃO. Um miseravel.

GEN. Como, como?

JOÃO. E' mulher d'um nosso operario.

GEN. Mas de quem?

JOÃO. D'aquelle que chama-se Emilio.

GEN. O impostor? Sei quem é. E ella com ar tão altivo e imperioso! porem mal de ti se me enganas!

JOÃO. Quer persuadir-se melhor, seu marido está lá dentro.

GEN. Que a gente de serviço torne para casa. (aos creados que logo se vão) Ella se quizer ser servida tem pernas e pés. Eu fiquei de pedra! plebe! vulgo!...

JOÃO. (bebendo.) O chá está famoso!

GEN. E a mulher de um rustico atreve-se a pedir de comer! Tem caprichos, tem querer, e pede biscoitos e chá! A estas damas pão e pancadas! João toma sentido no que te digo.

- a 2** La contessa può far passo:
 No, di questo non avrà.
 Terra, terra, basso, basso,
 Tant'orgoglio finirà.
 (esce Elisa in collera; ma essi seguono, senza badarle la loro colazione.)

SCENA VI.

ELISA E DETTI.

- ELI.** Oh eccesso d'insolenza!
 Ho fame e voi mangiate?
 Assistimi, pazienza.
 In piedi: su: vi alzate.
 Innanzi a me qual principe
 Star mai seduto ardì!
- GEN.GIO.** Cara, non posso movermi,
 Sto troppo ben così.
- ELI.** (tira il tovagliolo, e fa cadere tutto il servizio di porcellana.)
 Indegni! or la vedrete!
- GEN.** Fer... ferma! .. addio, Giappone!
 Me la ripagherete.
 (dandogli Elisa uno schiaffo)
- FLI.** A conto... d'un milione.
- GEN.** Diavolo! come pizzica!
 Vi faccio il saldo qui.
- GIO.GEN.** Dall'inferno in collera
 Costei nel mondo uscì.
- ELI.** Soffro per ora e taccio;
 Ma il conte, mio consorte,
 Vi darà in premio un laccio,
 Andrete in alto a morte.

o 2. A condessa não pôde aqui altear a voz; o seu orgulho deve ser umiliado.

(sáe Elisa irada, porém elles continuam a almoçar sem fazer caso della.)

SCENA VI.

ELISA E DITOS.

ELI. Oh excesso! oh insolencia! tenho fome e vós estais comendo? Vós abusais da minha paciencia. Já em pé, erguei-vos. Jámais ouve principe que se atrevesse a estar assentado diante de mim.

GEN. E JOÃO. Minha rica, eu não posso mecher-me, estou tão bem sentado aqui!

ELI. (pucha pelo guardanapo, e faz cahir todo o serviço de porcelana.) Indignos, eu vos ensinarei.

GEN. Suspende!... adeus, porcelana do Japão! Eu vol-a farei pagar.

(Elisa dá-lhe uma bofetada.)

ELI. Por conta de um milhão.

GEN. O' diabo! que modo de fazer cocegas! eu já me dou por satisfeito.

JOÃO E GEN. O diabo aqui a lançou, quando estava desesperado.

ELI. Por ora soffro e calo-me; mas o conde, meu esposo, vos dará em premio um laço; morrereis de alto.

GIO. GEN. Il conte!

ELI. Il conte.

GIO. GEN. Stringerci!

Farà la gola?

ELI. Sì.

GEN. Il conte è un vero misero.

GIO. E' nostro gornaliero.

GEN. Ha carestia di vivere.

GIO. Non mangia che pan nero.

ELI. Insulti ancor?

GIO. GEN. (conducendola a guardare per la top-
pa della camera ov'è Emilio.)

Miratelo.

Il signor conte è lì.

ELI. A schernir ridendo avvezza

Le altrui smanie, gli altrui pianti,

Sprezzatrice degli amanti,

Usa i cori a calpestar,

Io tradita! oh rabbia estrema!

Io tradita! è sogno, è vero?

Così barbaro mistero

Non arrivo a indovinar.

GIO. GEN. Resta fredda, sbalordita

Una mezza settimana;

Che inattesa la quartana

L'è venuta a visitar.

Non ha fibra che non tremi;

Rutta gli occhi ineorno intorno,

Dubbia ancor s'è notte o giorno,

Vive in forse di sognar.

ELI. Le miniere? le mie rendite!

GIO. Son sfumate ad una ad una.

ELI. I castelli, i feudi, i titoli?

GEN. Stan nel mondo della luna.

JOÃO E GEN. O conde!

ELI. O conde.

JOÃO. E GEN. Quer fazer-nos apertar a garganta!

ELI. Sim.

GEN. O conde é um pobertão.

JOÃO. E' nosso jornaleiro.

GEN. Vive em grande carestia.

JOÃO. Só come pão de ralla.

ELI. Atrevei-vos a insultar-me?

JOÃO E GEN. (conduzindo-a a observar pelo buraco da fechadura da porta do quarto onde está Emilio.) Olhai para elle', o senhor conde alli está.

ELI Acostumada a escarnecer dos outros, desprezando os amantes sujeitando corações, eu traida! é sonho, ou verdade? Eu não posso comprehender este mysterio!

JOÃO E GEN, Ficou fria e estupefacta por uma meia semana, está com as sesões, volve em roda os olhos como doida; não sabe se está sonhando!

ELI. As minas? as minhas rendas?

JOÃO. Evaporaram-se.

ELI. Os castellos, os feudos, os titulos?

GEN. Estão no mundo da lua.

- ELI. Ma si avrà lo scellerato
 Pena degna a tanto ardir.
 Pria che serva in basso stato
 Son contenta di morir.
- GEN.GIO. (Quel marito disgraziato
 Quanto, ah! quanto ha da soffrir!
- ELI. (bussando all'uscio di Emilio.)
 Esci, birbante, affrettati,
 E non sognar perdono.
- GEN. Termina un par di coppole,
 E puoi verrà da te.
- ELI. (inorridita e fiera.)
 Te! te dicesti? Oh fulmini!
 Nacqui contessa e il sono.
- GIO, GEN. Solo i contanti contono,
 E chi non ha, non è.

a 3

- GEN. Vi sono in anticamera
 Tre o quattro principoni;
 I cavalieri fioccano,
 C'è folla di baroni.
 Altezza mia, comandi,
 Poi lasci fare a me.
 Contessa, vuol che passino,
 O vuole che li mandi?
 Mille in carrozza arrivano,
 E quattro mila a piè,
 Dir devo che è invisibile,
 Dir devo che non c'è?
- GIO. Tra freddi e caldi in tavola
 Di trenta piatti è il pranzo;
 Bodin, pasticci, trifole,

ELI. Ah! o malvado ha de pagar caro o seu atrevimento. Quero antes morrer que ver-me reduzida a um misero estado.

GEN. E JOÃO (O desgraçado marido quanto ha de soffrel-a.

ELI. (batendo á porta de Emilio.) Sáe, tractante, e não esperes perdão.

GEN. Está acabando um par de bartetes, e logo vem ter contigo.

ELI. (horrorizada e cholerica.) Contigo! disseste contigo! oh raios! Nasci condessa e o sou.

JOÃO E GEN Aqui só se conhece o metal, e quem não o possui é cousa nenhuma.

a 3.

GEN. Lá estam na ante-camara tres ou quatro grandes principes, os cavalheiros chovem, os barões são innumeraveis. Minha alteza, dê-me as suas ordens, e deixe o resto ao meu cuidado.— Condessa, quer que entrem, o que os mande? Mil vem de carruagem, e quatro mil a pé. Devo dizer que é invisível, devo dizer que não está em casa?

JOÃO. O jantar consta de trinta entradas entre quentes e frias: podins, pasteis, tuberas,

Cinghial, storione, e manzo,
 Cavial, charlottes e crema,
 Ed omelette soufflée.

Altezza il vino è balsamo.

Per vino non si trema.

Bordò, Madera, Malaga,
 Sciampagna, e poi caffè;

Contessa, eppur pericolo

D'indigestion non v'è.

ELI. Pensate che una femmina

E luogo, e tempo aspetta.

Giurai nella mia collera

Su lui, su voi vendetta.

Se me la nega il mondo,

Saprò panir da me.

Apriti, abisso, ingoiali

Nell'erebo profondo;

Che di soffrir què perfidì

Capace il cor non è.

Su te già pende il turbine; (a Gen.)

Il nembo sta su te. (a Gio.)

(Gen. parte per la collina. Giovanni si chiude
 Elisa cade seduta. Nel momento s'apre la por-
 ta laterale, e n'esce Emilio, che si ferma a
 contemplarla.)

SCENA VII.

ELISA ED EMILIO.

EMI. Elisa! — Amore, immenso amor mi scusi
 Son reo: lo so: finì; ma troppo amai,
 Grazia, pietà.

ELI, Non la sperar giammai.

EMI. Piano, pian: meno orgoglio.

porco bravo, montez, solho, caviar, *charlottes*, *crèmes* e *omelette soufflé*. — Alteza, o vinho é um balsamo, oh! a respeito do vinho não ficará mal! *Bordeaux*, *Madeira*, *Malaga*, *Champagne*, e depois *café*. Porém, minha condessa, não ha perigo de indigestão.

ELI. Lembrai-vos que uma mulher sabe esperar occasião e logar. Eu jurei vingar-me delle e de vós. Se o mundo não me fizer justiça, eu saberei vingar-me com as minhas proprias mãos. Abre-te, ò abysmo, para sumil-os. Já não tenho paciencia para soffrer estes perfidos.

(a Gen.) Já pende o raio sobre a tua cabeça.

(a João) A tormenta já te ameaça.

(Gen. encaminha-se para a collina. João fecha-se. Elisa cái sentada. Emilio sáe da porta lateral, e pára a contemplal-a.

SCENA VII.

ELISIA E EMILIO.

EM. Elisa, o meu immenso amor seja a minha desculpa. Graça e piedade.

ELI. Nunca!

EM. Devagar, menos orgulho. Eu posso fazer

- Ripigliar tutti posso i dritti miei.
- ELI. Dritti! che vanti tu? sposo non sei.
Nullo è il contratto.
- EMI. Nullo?
- ELI. Supposto è il nome.
- EMI. Il sogni.
- Legger ebra d'amor, tu non volesti,
Ed Emilio Sanviti non leggesti.
Ambo schiavi del conte,
Ai cenni suoi curvar dovrem la fronte.
- ELI. Obbedir?... Io?
- EMI. Certo... obbedir.
- ELI. Ardito!
- A niuno obbedirò.
- EMI. Tranne al marito.

SCENA VIII.

GIOVANNI DALLA SUA STANZA E DETTI.

- GIO. Sposi freschi in baruffa?
- EMI. Oh! ma vi pare?
Tranquillamente qui stiamo a scherzare
Con la cara metà. Padron, vedrete
Come lavorerà.
- ELI. Lavorar.. Io?
- EMI (fingendo non averla udita.)
Interpetra per aria il voler mio
Ragazze? La mia sposa
Vi supplica amorosa
Di cederle un vestito,
Pari alla condizion di suo marito.
- ELI. Non sarà mai.
- GIO. Non sarà mai? — mia moglie

valer os meus direitos.

ELI. Direitos! que gabos são esses? Tu não és meu esposo, o contracto está nullo.

EM. Nullo?

ELI. O nome é supposto.

EM. Sonhas?... Quando estavas ebria de amor não reparaste na assignatura de Emilio Sanviti?... Ambos somos escravos do conde, e cumpre-nos obedecer-lhe em tudo.

ELI. Obedecer?... Eu !...

EM. Certamente obedecer.

ELI. Atrevido! eu não obedecerei a ninguem.

EM. Excepto ao marido.

SCENA VIII.

JOÃO DO SEU QUARTO, E DITOS.

JOÃO. Noivos de tão pouco tempo, e já em desordem?

EM. Como estais enganado! Eu estava a agradecer com todo o socego com a minha chara metade Patrão, vereis como ella sabe trabalhar!

ELI. Eu trabalhar!...

EM. (fingindo de a não ter ouvido.) Ella advinha os meus pensamentos. Raparigas, a minha esposa, a minha terna esposa vos supplica de ceder-lhe um vestido analago á condição de seu marido.

ELI. Isso nunca.

JOÃO. Isso nunca? Uma vez minha mulher

Queste tre indegne sillabe
 Una volta mi disse, e all'uso mio,
 D'elixire di bosco
 Tre gocce sulle spalle io gli versai;
 Ne dal suo labbro si riudir giammai.

ELI. (Fra i cannibali sono!)

EMI. Or via, sposina,
 Sarete più carina.
 Nella semplicità.

ELI. No.

GIO. In queste selve
 Bisogna adoperar la mia ricetta:
 Non la dimenticate.

EMI. Ebben?

ELI. Non voglio.

EMI. Io sol qui voglio: andate.
 (con tuono imperativo.)

ELI. Vado, vado da me.

EMI. Vale un tesoro!

Come è docile mai!

ELI. (Vendetta, o moro!)
 (entra e chiude la porta con dispetto.)

SCENA IX.

GIOVANNI ED EMILIO.

GIO. Sarà sempre contessa.

EMI. Forse sì, forse no.

GIO. Non ho speranza.

EMI. Cercherò... tenterò.

GIO. Perseveranza;

O il piè nel collo che ti calchi aspetta...
 (s'ode dentro la stanza un replicato rovinio di
 mobili.)

proferio estas indignas syllabas; eu appliquei-lhe tres gotas de elixir de bosque, e a sua boca nunca mais as proferio.

ELI. (Estou entre cãnnibaes!)

FM. Querida esposa, quanto serás mais amavel na simplicidade!

ETI. Não.

JOÃO. Nestes rusticos logares é mister empregar a minha receita : não te esqueças della.

EM. Então?...

ELI. Não quero.

EM. Aqui, quero só eu : obedecei.

(com tom imperioso.)

ELI. Vou, vou por minha vontade.

EM. Como é docil ! vale um thesouro !

ELI. (Vingança, ou morro;) (entra e fecha a porta despeitosamente)

SCENA IX.

JOÃO E EMILIO.

JOÃO. Será sempre condessa.

EM. Póde ser que sim, póde ser que não.

JOÃO. Não tenho fé.

EM. Experimentarei... tentarei...

JOÃO. Não cedas, aliás ha-de-te por os pés ao pescoço. (sente-se no quarto quebrar os moveis

Senti che rovinio!

EMI.

Farà toelesta.

SCENA X.

LE DONNE ESCONO IN FOLLA CACCIAE FUORI DA ELISA,
CHE DIETRO LORO CHIUDE CON IMPETO LA PORTA,
E DETTI.

CORO Udiste il rumore? Udiste il fracasso?

O lacera, o spezza, o rotola a basso
Nè scianna, nè tavola intatta più resta;
Le tazze, i bicchieri frantuma, calpesta.

Di scempio scortese è vera maestra;

Nè tende, nè vetri ha più la finestra,
E brontola e strepita fra un nembo di pol-
vere,

Che intorno in un vortice girando le va.
Traendo sospiri le spoglie ha cangiate;

Ma prima per rabbia tre vesti ha squarciate

Morire ha risolto di fame e di sete,
Secura che dopo strozzato sarete;

Ma poi dal balcone, nei campi mirando

Un uom che la terra sudava zappando,

Feroce sorrise: — All'uscio ci mise,

E adesso pian piano parlando gli sta.

Badate: — tremate: — è nembo che freme

Ha l'ira negli occhi: sospira, non geme.

Di qualche vendetta capane sarà.

EMI. Odo i suoi passi. Ella qui riede. Io voglio

Solo affrontarne l'irritato orgoglio.

GIO. Ti vedo a mal partito.

Contessa è sempre.

EMI.

E sempre io son marito.

com grande estrondo.) Ouves o que lá vai!

EM. *Fará toilette.*

SCENA X.

SAEM AS MULHERES EM CONFUSÃO, DEITADAS FORA POR ELISA, QUE LHES FECHA A PORTA NAS COSTAS, E DITOS.

Coro. Ouvistes o rumor? ouvistes o despropósito? Ella tudo rasga e tudo quebra. Não ficaram em pé nem mezas nem cadeiras; copos e taças tudo está feito em pedaços; ella é mestra na arte de arruinar. As janellas já não tem vidros. Ruge e estrabocha que parece um mar em tempestade; uma nuvem de pó se levanta em torno della. Mudou de trajo soltando suspiros, mas primeiramente deu cabo de tres vestidos. Está resolvida a deixar se morrer de fome e sede, na certeza que depois vós sereis punido com a morte. Porém vendo da janella um camponez que estava cavando na terra, surrio-se, fez-nos sair, e foi ter com elle, e agora estão ambos conversando baixo. Estai á lerta; pois que, suffocando seus gemidos, parece meditar alguma vingança.

EM. Sinto passos. Ella chega. Eu quero a sós soffrer-lhe o desafogo de seu orgulho offendido.

João. Estás deitado em mãos lençoes: ella sempre é condessa.

EM. E eu sempre sou marido.

Gio. Son parole, ed i fatti
 Persuadono più. Se mai ti trovi
 Segno alla sua vendetta,
 Non ti dimenticar la mia ricetta.

(Giovanni, e le Donne escono, e si disperdono per la campagna.)

SCENA XI.

EMILIO SOLO; INDI ELISA DALLA STANZA VESTITA DA CONTADINA.

EMI. Cuor di bronzo.

ELI. (nell'uscire parlando verso il balcone, che si suppone in fondo, indi rapida venendo innanzi senza accorgersi di Emilio.)

Sì, vola:

Dieci scudi per te — Morir! morire
 Era una gran pazzia,
 Viver, ma compier la vendetta mia.
 Ah! l'empio è qui!

EMI. Ma quanto sei più bella
 Così, da vilanella!
 Siedi dunque e principia
 A lavorar; che a te lavoro unito.

(tira innanzi due scranne, e presenta alla moglie una rocca guarnita di stoppa).

Qui la moglie amorosa, e qua il marito.

Se uno sguardo, un tuo sorriso
 Scenderà sul mio lavoro,
 La sognata età dell'oro
 Per me storia diverrà.

Io berrò dal tuo bel viso
 Dè miei stenti un dolce oblio;
 Il tuo cor vivrà nel mio,
 Il mio cor nel tuo vivrà.

JOÃO. Isto são palavras, as obras persuadem mais. Se descobrires nella projectos de vingança, lembra-te da minha receita.

(João e as Mulheres se dispersam pelo campo.)

SCENA XI.

EMILIO SÓ; DEPOIS ELISA DO QUARTO EM TRAJO DE CAMPONEZA.

EM. Coração de bronze.

ELI. (sáe fallando, voltada para a janella; depois adianta-se rapidamente sem vêr Emilio.)
Sim, vôa. dar-te-hei dez escudos. Morrer seria grande loucura. Viver devo eu para vingar-me. Ah! o impio aqui está!

EM. Ah! quanto és mais formosa em trajo de camponeza! Senta-te pois, e começa a trabalhar, que eu tambem farei o mesmo. (Apresenta á mulher uma roca carregada de estopa, e tira duas cadeiras, uma para ella e outra para si.)
Aqui a mulher affectuosa, e aqui o marido. Se o meu trabalho for abençoado por um olhar, por um sorriso teu, ah! eu julgarei realizada em mim a sonhada idade de oiro. Eu beberei no teu rosto o esquecimento dos meus trabalhos; ou viverei do teu amor, tu viverás do meu!

ELI. Sì: lo spero; a poco a poco
Sarò lieta e appien beata;
Dalle donne invidiata
La mia sorte un dì sarà.

Raccontar saprò per gioco
Quel che parmi o noja, o stento.
(Di vendetta il tuo momento,
Soffri o cor, non tarderà.)

(filando di mal garbo, ed acconciando la rocca
con dispetto, fino che la spezza e la getta con
rabbia.) Si ruppe: va all'inferno.

EMI. Non è niente. Io penso a tutto.

Ce n'è un'altra. — **ELI.** Ohassai compito!

EMI. E' dovere di marito!

Meno furia: va pianpiano,
Non guastar la bella mano.

ELI. Poco importa. **EMI.** E' roba mia.

ELI. Vostra! vostra! **EMI.** E forse no?

(volendo con dolce violenza prenderle la mano.)

Cara mano! **ELI.** Fermo stia.

EMI. M'ebbi il cor, la mano avrò.

ELI. Mio signore, pensi bene,
Che quel tuon sentimentale,
Ma davver, non gli conviene,
E che ridere mi fa.

Vada pure, e sia contento
Di vedermi in questo stato,
Ma verrà, verrà il momento
Che il mio cor vendetta avrà.

Em. Ah! mia cara, volgi almeno
Uno sguardo al tuo fedele,
Cessa d'essere crudele,
Del mio amore abbi pietà.

Credi pur che t'amo e peno
Nel vederti in questo stato;
Ah! perche mi squarci il seno.

ELI. Sim: o espero, eu me irei pouco a pouco acostumando, e chegarei a ser plenamente feliz; todas as mulheres envejarão a minha sorte. Eu saberei gracejar sobre a fadiga que agora parece enfadar-me. (Meu coração, suffoca a raiva, e espera o momento da vingança!) (fiando de mau geito, e compondo a rocca com tal desespero, que a faz em pedaços e a deita fóra) Não atino! Em vão armo-me de paciencia para fiar. Quebrou-se, vá para o inferno.

EM. Isto não é nada. (tirando debaixo da meza outra rocca carregada, e dando-a a Elisa.) Aqui está outra. Eu penso a tudo.

ELI. Oh! é muito obsequiador!

EM. E' dever de marido. (observando que continua a fiar de máo geito.) Menos força, mais devagar, não estragues a bella mão.

ELI. Pouco importa.

EM. E' fazenda minha!

ELI. Vossa! vossa?

EM: E quem o póde duvidar? (querendo-lhe pegar na mão com doce violencia.) Querida mão!

ELI. Esteja quieto.

EM. Tive o coração, terei a mão tambem.

ELI. Meu senhor, queira reflectir que esse esse tom sentimental não lhe convem, e que me faz rir. Não apure tanto o caso, e contente-se de me vêr humiliada. Tempo virá em que eu possa vingar-me.

EM. O' minha querida, volve ao menos um olhar teu,, a quem te guarda fidelidade; cessa de ser-me cruel, tem piedade do meu amor. Accredita que eu te amo, e soffro de ver-te neste estado, porque me dilaceras a alma com tan-

Con sì nera crudeltà?

(S'ode il suono d'un tamburo.)

Giovanni e le Donne corrono à piedi della collina, da cui scendono in fretta i lavoranti con Biagio; indi Chiasso e Gennaro con varj soldati armati che marciano a tamburo battente.

GIO. Che sarà?

DONNE

Qual fragor?

GIO.

Che susurro?

DONNE Da lontano s'appressa un tamburo.

UOM. Gente in arme.

GIO. EMI.

Che vuole? che chiede?

BIA. Verso noi qui rivolto hanno il piede,

CHIASSO. (dalla collina.)

Fermi là. Niun si muova. Tremate.

GEN. Ambi — quattro in sequestro restate.

EMI. Me innocente prigione chi brama?

GEN. CHIA. La richiesta l'ha fatta madama.

EMI. Ella!

ELI. Io stessa. Ingannata, tradita.

EMI. Tu mia moglie!

ELI. Con arte avvilita.

EMI. Tu! che adoro?

GIO. BIA.

Io che c'entro?

CHIA.

Tacete.

GEN. Di quel furbo voi complici siete,
Nel castello già tutto si sa.

EMI. Voi, spietata!

ELI. Sarò vendicata!

GIO. BIA. Ma giustizia implorar noi sapremo.

GEN. Meno ciarle: il processo faremo,
Giustiziato ciascuno sarà.

ELI. Vendetta, o perfido, su te giurai,
Delle mie lagrime ti pentirai,

ta crueldade? (ouve-se o som de um tambor)
 (João e as mulheres correm ao pé da collina, da qual descem appressadamente os operarios com Biagio; depois Chiasso e Gennaro com varios soldados armados, que marcham ao som do tambor.)

JOÃO. Que será?

MULH. Que fragor?

JOÃO. Que susurro?

MULH. Ouve-se ao longe o som de um tambor.

HOM. Gente armada!

JOÃO. EM. Que querem? que pertendem?

BIA. Elles se dirigem aqui

CHIA. (da collina.) Alto lá. Ninguem se mova. Tremei.

GEN. Ambos... quatro estais presos.

EM. Eu! innocente! porque motivo me prendeis!

GEN. CHIA. Foi a requerimento de madama.

EM. Ella!

ELI. Eu mesma. Enganada, traida...

EM. Tu minha mulher!...

ELI. Aviltada por teus artificios.

EM. Tu, a quem adoro!

JOÃO. BIA. E eu que entro nisto?

CHIA. Calai-vos.

GEN. Vós sois cúmplices desse velhaco, já tudo se sabe no castello.

EM. Vós, desalmada!

ELI. Serei vingada!

JOÃO. BIA. Mas nós saberemos implorar justiça.

GEN. Menos palavras: far-se-ha o processo e cada qual será justificado.

ELI. Perfido, eu jurei vingar-me de ti, arre-

Se offesa femmina non sai cos'è;
Tardi; ma imploralo, stolto, da me.
Tremi ogn'incanto che m'ha sprezzata.
Sarò implacabile, sarò spietata.

Del mio contento — brillò il momento,
Vi vedrò piangere tutti al mio piè.

GIO. BIA. Smania quel misero, la cruda intanto
Di gioia un palpito svela al suo pianto
L'amor giurato — com'ha scordato!
Fu sogno instabile che più non è.

GEN. Non scocca sillabe, non vibra occhiate,
Ma tuoni e turbini e cannonate,
Lontan da lei — galopperei,
E un vero spasimo che val per tre.

CHIA. E CORO Lo sposo misero, innamorato
Solo di perderla è disperato;
El'empia intanto — sorda al suo pianto
Vederlo esanime spera al suo piè.

ELI. (nel mezzo con tuono autor evole.)
Al castello.

GIO. BIA. E GEN. Ma pensate...

ELI. Non ascolto.

a 3 Ma osservate.

CORO D'UOM. Ah! signora!...

CORO DI DONNE. Riflettete...

UOM. E' marito.

DONNE Moglie siete.

GIO. E CORO Se nel petto avete un core,

BIA. Il delitto è troppo amore.

Quel ch'è stato stato sia,

Lo potreste perdonar.

ELI. Ah! la speme è una follia

Cb'io m'abbassi a perdonar.

EMI. Veglia pur la morte mia,

pende-te-has do pranto que me fizeste der ramar, tarde saberás quanto custam as lagrimas de uma mulher offendida. Tremerão todos os incautos que me hão desprezado; eu serei implacavel, desapiedada. Chegará o momento em que verei todos chorar a meus pés.

JOÃO BIA. O misero em vão suspira. Ella esqueceo-se do amor jurado como de um sonho que passou.

GEN. Ella não profer palavras, não lança olhares; mas solta raios, e metralha. Se o negocio fosse comigo eu dava logo ás trancas. Esta é uma afflicção que vale por tres.

CHIA. CORO. O esposo misero e apaixonado, só desespera de a perder. A impia entretanto folga de o vêr afflicto, e surda ao seu pranto, só dezeja vêl-o exanime a seus pés.

ELI. (no meio com voz imperiosa.) Ao castello.

JOÃO. BIA. GEN. Mas reflecti...

ELI. Não escuto ninguem.

a 3. Observai...

CORO D'HOM. Ah senhora!

MULH. Considerai...

HOM. Que é marido.

MULH. Que sois mulher.

JOÃO. CORO. Ah! se ten des coração no peito...

BIA. O seu delicto é excessivo amor. O que foi não tem remedio, o melhor seria perdoar.

ELI. E' loucura esperar que eu me abaixe a perdoar.

EM. Queira embora a minha morte, eu não

CORO. Non m'abbasso a supplicar.
Dalla Francia alla Turchia
A sue spese il fa viaggiar.

TUTTI.

ELI. Si sognò d'aver sposata
Un'agnella innocentina,
Ma una tigre ha ritrovata,
Ma la biscia il capo alzò.

Io celar seppi la mina
Fra le larve del sorriso,
E lo scoppio fu improvviso,
E in attesa divampò.

Di vittoria il bel momento
Sospirato alfin si appressa.
Mi fa rabbia il tuo lamento,
Al tuo pianto esulterò.

Insultasti una contessa!
No, scordarmela non so.

EMI. L'innocenza dell'amore,
Bello il cor come l'aspetto,
Delirando amante il cor,
Tutto, tutto in lei sognò.
Ma celar seppe il dispetto,
Travvisò lo sdegno ardente:
Poi dai fior balzò il serpente,
Poi la neve sfavillò.

Ah! se il pianto mio deridi,
Se del sangue, o cruda, hai sete,
Non straziarmi, pria m'uccidi,
E la man ti bacerò.

Questo affanno compiangete,
Cui l'egual non si trovò.

GIO. BIA. CHIA. E CORI.

In sì cara giovinetta,

me abaixo a supplicar.

CORO. Ella o manda viajar á sua custa.

Todos.

ELI. Elle sonha de haver desposado uma ou-
velha innocentinha, e achou-se com uma onça ;
a féra ergueo a cabeça. Com o sorriso nos labios
occulteí a mina preparada, para que depois re-
bentasse mais improvisa e terrivel. Alfim chega
o momento da minha victoria: em breve exul-
tarei do teu pranto, da tua raiva e dos teus la-
mentos. Nunca poderei esquecer-me que insulte
aste uma condessa.

EM. A innocencia do amor, um coração bello
a par do rosto, tudo, tudo nella sonhou um aman-
te em delirio. Porem ella soube occultar o ve-
veno : debaixo das flores saio uma serpen-
te, da neve sairam chamas. — Ah! se zom-
bas do meu pranto, se tens sede de sangue, ó
cruel, não me atormentes mais, mata-me, e
beijar-te-hei la mão. — Tende piedade de uma
pena que não pode ser igualada.

JOÃO, BIA. CHIA. E COROS.

Quem julgaria achar tanta sede de vingança

Che non par cosa mortale,
 Come mai d'una vendetta
 Tanta sete si destò!

L'avrei detta al sole eguale
 Quando il Ciel pria tetro abbella,
 Ma in foriero di procella
 Il suo raggio si cangiò!

Ti conforta, o seventurato.
 Frena, o donna, il tuo furore:
 Quel suo gemito affannato
 L'ira tua calmar non può?

E' una belva, o senza core,
 Chi al suo duol non sospirò.

GEN. Responsabile sarei
 Se qualcun scapasse via;
(ai soldati.)

Dunque attenti ai cenni miei;
 Quattro, e vivi io ve li dò.

Ma badate a quell'arpia,
 Che ha le mani lunghe assai:
 Io che un zaffe ne provai,
 Come pesano lo so.

Meno ciarle. A che tardate?

Ora è inutile il susurro. (al Tamburino sforzandolo a suonar forte.)

Tamburino, voi parlate,
 Che nessuno m'ascoltò.

Fra le grida e fra il tamburo.
 Sordo anch'io diventerò.

(Eli., Emi., Bia., e Gio. partono a tamburo battente fra i soldati, preceduti da Chiasso, e seguiti da Gennaro.)

n'uma javen tão adoravel, que não parece humana! Parecia o sol que dissipa as nuvens negras; porem o seu raio foi precursor da mais horrivel tormenta! — Conforta-te, ó desventurado, e tu, mulher, modera teu insano furor: Quem não tem piedade de seus dolorosos gemidos tem o coração de fera.

GEN. Eu ficaria compromettido se alguém fugisse. (aos soldados) Eu vos faço pois responsaveis de quatro individuos vivos que vos entrego. Porem, sentido com aquella harpia que tem as mãos compridas, eu sei come pesam por causa de uma bofetada que levei. (ao soldado que toca tambor, obrigando-o a tocar forte.) Fal-lai vós, já que ninguem me ouve. Entre os gritos e a bulha do tambor ficarei surdo tambem eu.

(Eli. Emi. Bia. e João partem entrem soldados, ao som do tambor, procedidos por Chiasso, e seguidos de Gennaro.)

ATTO SECONDO.

SCENA PRIMA.

Ricca Galleria nell'antico castello di nuova pertinenza del Conte Sanviti. Una porta comune in fondo. Quattro porte laterali sono chiuse di fuori, e ne ha le chiavi alla cintola Gennaro. Due nobili sedie antiche. Un antico tavolino, su cui: cartoni, abiti, nastri, fiori finti, ed oggetti di moda, buste di gioja, ec.

La Baronessa, seduta, circondata da Damigelle, che terminano di acconciargli la pettinatura. Gennaro che innanzi le tiene uno specchio con mal garbo, finche da uno dei cavalieri del seguito della Baronessa gli vien strappato di mano con dispetto. La Baronessa lo ascolta, ma quasi sempre distratta, ora specchiansi, e facendosi osservare, etc.

DONNE Ma che razza d'Intendente!

Non capite proprio niente!

UOM. Vergognatevi: si vecchio

Tener male fin lo specchio!

TUTTO IL CORO. Non avete niente affatto

Di galante civiltà

(E' l'epilogo, l'estratto

ACTO SEGUNDO.

SCENA PRIMEIRA.

Rica galleria no antigo castello agora pertencente ao conde Sanviti. Uma entrada geral no fundo. Quatro portas lateraes fechadas de fora, cujas chaves tem Gennaro atadas á cintura. Duas cadeiras antigas com cartões, vestidos, fitas, flores fingidas, e objectos de moda, jóias, etc. etc.

A baroneza, sentada, e rodeada de damas occupadas em penteal-a. Gennaro diante della com um espelho na mão que tem de máo geito, até que um dos cavalheiros lh'o tira com despeito. A baroneza escuta Gennaro sempre distrahida, ora mirando-se no espelho, e ora fazendo-se observar, etc.

MULH. Mas que raça de intendente sois vós que não vos entendeis de nada?

HOM. Tão velho... e não tendes vergonha de não saber pegar no espelho!

TODO o CORO. Sois inteiramente ignorante de tudo o que é galanteria. (E' o requinte da brutalidade.)

Di matura asinità.)

GEN. (Addio testa! vengo matto!)

Mille grazie! sua bontà!

BAR. Poiche il conte mio fratello,
Se, arrivando, oh ben inteso,
Qua non giunse, e del castello
Il possesso non ha preso;
Or prosegui il tuo discorso (a Gen.)
Sulla donna che ha ricorso;
Se l'affar sarà d'urgenza...
Stingi qui... deciderò...

(facendosi stringere uno smaniglio, indi alzandosi e girando per farsi osservar l'abito.)

Ben tagliato?

CORO Sì, Eccellenza.

GEN. Devo dir?

BAR. Dite.

GEN. Dirò.

BAR. Dunque?

GEN. Dunque sull'istante

Io l'esercito adunai;

Gli accusati e l'accusante

Per suo cenno, carcerai.

E' la donna un pò sulfurea...

BAR. Qui una gemma non sta male.

(specchiandosi e ponendosi una gemma in petto.)

GEN. Li ho divisi in quattro camere

Per misura prudenziale.

Là il marito, qua la femmina,

E i due complici di qua.

BAR. Ma il delitto dove? come?

GEN. Ecco il fatto. L'accusato

Di Sanviti ha preso il nome;

GEN. (Adeus cabeça! eu fico doudo!) Agradecido de tanta bondade!

BAR. Logo que o conde, chegando aqui não tomou posse... (a Gen.) Continua o teu discurso acerca da mulher que querelou... se o negocio for de urgencia... aperta aqui.... decidirei... (mandando apertar uma pulseira, depois erguendo-se e girando para fazer observar o vestido.) Está bem cortado?

CORO. Sim, excellencia!

GEN. Devo dizer?...

BAR. Dizei.

GEN. Direi.

BAR. Então?

GEN. Então, no mesmo instante eu reuni o exercito, e por ordem de V. E. prendi os réos e a authora. A mulher é um pouco sulphurea...

BAR. Aqui não iria mal um brilhante. (mirando-se ao espelho e pondo um brilhante no peito.)

GEN. Os reparti em quatro quartos para evitar desordens: lá está o matido, aqui a mulher, e os dous cumplices do outro lado.

BAR. Mas o crime de que consta?

GEN. Eis o facto. O sobredito tomou o nome

E da conte mascherato
 Ad un nuvolo di sciocchi
 Diè la polvere negli occhi,
 E una nobile ragazza
 Render seppe così pazza...

BAR. Il bonnet color di rosa... (alle Dami-
 gelle.)

GEN. Che di lui divenne sposa...

BAR. Più all'indietro. E' moda nuova

GEN. E alla fine poi si trova

Che quel conte è uno spiantato,

Giornaliero sì meschino

Che sbadiglia disperato,

Senza mostra di un quattrino;

E or che ha fatto qua ritorno

Giorno e notte, notte e giorno

E' costretto a lavorar.

CORO. Oh che scandalo! che orrore!

BAR. E' un bel punto di colore; (specchan-
 dosi.)

La ragazza che dimanda?

CORO. Cosa vuol?

GEN. Separazione.

La richiede a chi comanda.

CORO. Sventurata!

BAR. Ha ben ragione!

Vò vederla. Intendi?

GEN. Ho udito.

BAR. Ma chi è che fa fracasso?

(si ode rumore alla porta di Emi.)

GEN. E' il briccone del marito.

CORO. Getterà la porta abbasso.

BAR. E' un bell'uomo?

GEN. Sì, mi pare.

de Sanviti, e disfarçado em conde, cegou os olhos a muita gente, depois fez voltar a cabeça a uma nobre donzella....

BAR. O bonné côr de roza... (ás Damas.)

GEN. Que a desposou....

BAR. Mais atraz E' moda nova.

GEN. E finalmente descobre-se que o tal conde era um miseravel jornaleiro, sem real, e que trabalha de noite e dia para ganhar uma triste subsistencia.

CORO. Oh que escandalo! que horror!

BAR. Esta côr me vai bem (mirando se ao espelho.) A rapariga que pede?

CORO. Que quer?

GEN. Separação. Requer a quem governa.

CORO. Desventurada!

BAR. Tem muita razão! quero vel a. Ouviste?

GEN. Tenho ouvido.

BAR. Mas quem faz tanto motim?

(ouve-se rumor á porta de Emi.)

GEN. E' o patife do marido.

CORO. Deitará a porta abaixo.

BAR. E' um bello homem?

GEN. Parece-me que sim. Fresco joven, vi-

Fresco, giovine, vivace,
Aria franca e militare,
Lingua svelta; sguardo audace.

BAR. Venga.

GEN. Lei?

BAR. No: lui.

GEN. Madama!

BAR. Apri: il voglio; va: lo chiama.

A quattr'occhi lo vogli'o

Lentamente esaminar.

GEN. Dunque... vuole?

BAR. Il cenno mio

Non son'usa a replicar.

Non odo riflessi, non soffro consiglio:

Mi spiego col labbro, favello col ciglio,

Un gesto, uno sguardo ha forza d'editto;

Tardare a obbedirmi di morte è delitto.

Se il capo ti preme, la vita se hai cara,

Va a scuola dai lampi, il volo ne impara

Ciarlioni e marmotte non fanno per me!

Chi tarda al comando — per aria lo mando

Spalanca le orecchie, chè parlo per te.

GEN. Di fare un riflesso, di dare un consiglio

Nemmeno per burla l'ardire mi piglio.

Guardandole gli occhi vi trovo gli editti

Capisco... i ritardi son veri delitti

Il capo è un solo, la vita ho assai cara.

Farò con i cervia correre a gara.

Saranno due slitte le gambe ed i piè.

Comandi, comandi — no, no: non mi

mandi,

Per terra o per mare ci vado da me.

vo; ar franco e militar, lingua solta, olhar audaz,

BAR. Pois venha.

GEN. Ella:

BAR. Não: elle.

GEN. Madam !...

BAR. Abre: mando eu, vai: chama-o. Quero falar com elle a sós, quero examinal-o attentamente

GEN. Quer., pois...?

BAR. Quero que se execute a minha ordem sem replicas. Não soffro reflexões, não admitto conselhos: explico-me com palavras, falo com os olhos; um aceno, um olhar meu tem força de decreto, é crime de morte toda a demora na execução das minhas ordens. Se presas a tua cabeça, se gostas de viver, vai aprender como raio a ser diligente. Tagarellas e preguiçosos é gente que eu não posso soffrer! quem tarda a obedecer-me faço-o voar por esses ares: enteza as crelhas, que falo contigo.

GEN. Nem por sonho lembro-me de fazer uma reflexão ou de dar um conselho. Observando-os, acho em seus olhos os decretos; bem percebo que toda a demora é crime. Eu tenho uma cabeça só e a preso muito. Apostarei com os veados quem corre mais. Ordene, ordene, mas não me mande.. pois quer por terra quer por mar, irei de meu motu proprio.

70
SCENA II.

LA BARANESSA, GENNARO, INDI EMILIO.

BAR. Per chiedere il divorzio
Opportuno a colei poi reca un foglio.
Voglio.

GEN. (Rabbia mi fa codesto voglio.)
(Gen. apre: esce Emi.; la Baronessa, vol-
gendosi lo riconosce, e getta un grido; Gen.
vorrebbe avvisare la Bar. a stare in guardia.)

BAR. Ah!

GEN. Cosa è stato?

BAR. Oh caro!

GEN. Badi; è un furbo.

EMI. Partite...

S'ella crede così.

GEN. Come?

BAR. Obbedite.

(Gen. mortificato esce dal mezzo.)

EMI. Tutto a volo dirò. Là stassi Elisa,
Contessa di Beaucour,
Povera capricciosa!..

BAR. La conosco per fama.

EMI. Ora è mia sposa.

A domarne l'orgoglio
La favola inventai,
Son sei dì che m'è moglie. . Il resto il sai.
Vò provare il suo cor,

BAR. Fratello mio,
T'ha fatto carcerar.

EMI. Nel caso suo...

Sei donna... e non la scusi?— Or mi se-
conda,

SCENA II.

A BARONEZA, GENNARO, DEPOIS EMILIO.

BAR. Para requerer o divorcio é mister que Elisa assigne um papel; levarh'o: eu quero.

GEN. (Que raiva me faz o tal quero!)

(Gen. abre, sáe Emi.; a Baroneza o reconhece e dá um grito. Gennaro quizéra avisar a Baroneza de acautelar-se.)

BAR. Ah!

GEN. Que foi?

BAR. Meu charo!

GEN. Não se fie, que é velhaco.

EM. Ide-vos... se ella assim o ordena.

GEN. Como?

BAR. Obedecei.

(Gen. sáe mortificado.)

EM. Direi tudo em poucas palavras. Lá está Elisa, condessa de Beaucour, pobre caprichosa...

BAR. Conheço-a por fama.

EM. Agora é minha esposa. Para abatter-lhe o orgulho inventei uma fabula. Ha seis dias que é minha mulher... Tu sabes o resto. Quero experimentar o seu coração.

BAR. Meu irmão, ella te fez encarcerar.

EM. No seu caso.... tu és mulher.... não a desculpas? Agora, minha chára irmã, favorece

Questo chiedo da te, cara sorella.

BAR. Sì, qualche vuoi farò. Tutti i tuoi voti
Appagati saranno.

(porgendogli la mano ch'esso bacia, nel momento che Gen. comparisce dalla porta di mezzo con l'occorrente da scrivere, poi entra da Eli.)

GEN. Terremoti!

Ma...

BAR. Audace!

GEN. Eh! porto il foglio,
(Ma quanto vidi ora narrar io voglio.)
(entra.)

EMI. Ottimo ha il cor. Vedrai
Che lasciarmi non sa. Scuso lo sdegno.
Ma è furore d'un momento;
Tacerà, tacerà. Sacra, soave,
Possente innalzerà fra gli altri affetti
Amor la voce a trionfar nel core
E vince ognor... basta che parli amore,
Quel suo cor conosco appieno;
Fiero il rese un pazzo orgoglio.
M'ama... m'ama... il credo almeno;
Ma gentil, pietoso il voglio.
Piangerà, ma dirmi addio,
Ma lasciarmi non potrà.
Sì, quel cor, quel core è mio:
Si sdegnò, ma mio sarà.

SCENA III.

Gennaro esce, chiude, posa l'occorr. per iscrivere nel tavolino, ed in aria di segreto trionfo consegna il foglio ad Emi.)

GEN. (Son bastate due parole

o meu projecto.

BAR. Sim, farei o que quizeres. Serão satisfeitos os teus votos. (dando-lhe a mão a beijar, em quanto Gen. comparece á porta com tudo o que é necessario para escrever, e depois vai ao quarto de Elisa.)

GEN. Terremotos! Mas,...

BAR. Temerario!

GEN. Vou levar o papel. (Porém hei-de contar tudo o que eu vi.) (entra.)

EM. Ella tem optimo coração. Verás que não saberá decidir-se a deixar-me. Eu desculpo-lhe a cholera... foi um transporte momentaneo... No meio de seus affectos amor erguerá á sua voz poderosa e vencerá: amor quando falla sempre vence. Eu conheço a fundo a sua alma: o orgulho a tornou feroz; mas ella ama-me... sim, ama-me; porém eu a quero gentil e piedosa. O lance é duro para ella, com tudo não se resolverá a deixarme. Aquelle coração é meu, está agora irritado, mas será sempre meu!

SCENA III.

Gen. sáe, fecha, põem sobre a meza tudo o que é necessario para escrever, e em ar de triumpho entrega o papel a Emi.

GEN. (Bastaram duas palavras para conver-

Per cangiarla in un vulcano.)

BAR. Ricu:ò?

GEN. Divorzio vuole...

Si firmò di propria mano.

EMI. Empia! oh rabbia! essa firmarlo!

(scorso il foglio e preso da un tremito convulso.)

Freddo il sangue si arrestò!

GEN. Oh che gusto! (a mezza voce.)

EMI. BAR. Che?

GEN. Non parlo.

Era il vento ... che... passò.

EMI. Ma sia punita. Anch'io (preso da entusiasmo, raccoglie il foglio, lo firma e lo consegna alla baronessa.)

Ora il divorzio voglio.

Ecco firmato il foglio.

BAR. Il fratel mio l'avrà.

GEN. (E i quondam! a raggiugnere

Di trotto il manderà.)

EMI. Amo ognor quel cor crudele

Che infelice, oh Dio! mi rende,

Ma vogl'io che l'infedele

Sia straziata al par di me.

(La Bar. e Gen. partono da opposti lati.)

SCENA IV.

EMILIO ED ELISA, LA QUALE ESCE SMANIOSA DALLA SUA STANZA.

EMI. Il mio delitto, o cara,
 Degno è di morte, ed alla donna illustre,
 Perché al fratel chiedo mia vita in dono,
 Baciai la mano, ad implorar perdono.

tel a n'um vulcão.)

BAR. Recusou?

GEN. Quer divórcio... assignou de próprio punho.

EM. Impia! oh raiva! ella assignou? (corre o papel pelos olhos e fica convulso.) O sangue me gelou nas veias!

GEN. Oh que prazer! (a meia voz.)

EM. BAR. Que?

GEN. Não falo. Foi o vento que passou.

EM. Porém quero punil-a (toma o papel, o assigna, e o dá á Baroneza.) Tambem eu assignei, quero o divórcio.

BAR. E meu irmão o terá.

GEN. (E depois o mandará visitar os seus antepassados.)

EM. Amo esse coração cruel que me torna infeliz; mas quero que a infiel soffra tanto como eu.
(a Bar. e Gen. saem de oppostos lados.)

SENA IV.

EMI. E ELI. QUE SÃO AGITADA DO SEU QUARTO

EM. O meu crime, ó querida, é digno de morte, e beijei a mão á dama illustre para que implore o meu perdão.

- ELI. Non l'ami tu!
- EMI. Mi credi?
- Tanto vil dunque?
- ELI. Ah! fu Elisa...
- EMI. Sola
- Che il cor m'innamorò, che m'innamora.
- ELI. Dunque ancora sei mio?
- EMI. Per poco ancora.
- Del divorzio nel foglio.
- Hai tu segnata la condanna mia.
- ELI. A che mi spinse mai la gelosia?
- Correrò, piangerò...
- EMI. Ma i torti miei?
- ELI. Tutto perdona amor.
- EMI. E pensi? e vuoi?
- ELI. Tornar per sempre tua.
- EMI. No, più nol puoi!
- Quella fatal tua firma
- Di giurata vendetta
- Segnal certo stimai;
- Mi straziò quel pensiero, e anch'io firmai.
- ELI. Ah! che facesti!
- EMI. Il conte
- Placabile non è. La mia condanna
- E' certezza, o Elisa. A morte...
- ELI. Ah! taci...
- Taci, chè il cor d'affanno mi dividi!
- EMI. Spietata! e non sei tu... tu che m'uccidi!
- ELI. Io ti uccido! ah! no: mia vita!
- EMI. Perché piangi? è tardo il pianto,
- Va, mi lascia.
- ELI. Io ti amo tanto!
- Io lasciarti! Ah! pria morirò.
- EMI. Vivi, ah! vivi.

ELI. Não a amas tu?

EM. E julgas me tão vil?

ELI. Ah! foi Elisa...

EM. Aquella que captivou o meu coração e que ainda o possue.

ELI. Tu pois ainda serás meu?

EM. Por pouco ainda. Tu mesma assignaste a minha sentença, quando assignaste o papel do divorcio.

ELI. A que me levou o meu inconsiderado ciu-me? Correrei, chorarei...

EM. E as minhas faltas?

ELI. Tudo perdoa amor.

EM. E pertendes de ora avante?...

ELI. Ser tua, e para sempre.

EM. Já não estás em tempo! A tua firma, que accreditei como signal certo da tua jurada vingança, allucinou-me, e tambem eu assignei.

ELI. Ah! que fizeste!

EM. O conde é implacavel, agora é certa a minha morte.

ELI. Ah! cala-te, cala-te, que me partes o coração!

EM. Desapiedada, não és tu por ventura que que me matas?

ELI. Eu te mato! Ah! não, minha vida!

EM. Porque choras! O pranto é agora inutil, vai-te, deixa-me.

ELI. Eu deixar-te, eu que te amo tanto!... Ah! quero antes morrer.

EM. Vive, ah! vive!

ELI. Ed io ti perdo!
 EMI. D'uno scampo ho speme ancora.
 Del castello la signora!
 La mia fuga agevolò.

SCENA V.

*Dalla stanza ov'è Giovanni esce questi con Gennaro,
 ma si fermano in osservazione.*

GEN. Zitto!

GIO. Zitto!

ELI. Io verrò teco.

EMI. Meco! il sai: non ho che il core.

ELI. Tutto è il core a un vero amore.

EMI. Cari accenti!

ELI. Andiam: verrò.

a 4.

EMI. ELI. Teco unit^o il fato io sfido.

Basta un antro allor che s'ama.

L'arsa estate, il verno infide

Un april per noi sarà.

In due cor sol una brama.

In due cori un solo affetto.

D'empia sorte il fiero aspetto

In sorriso cangerà.

GIO. GEN. Vedi là quel seduttore

Come imbroglia l'innocente!

Ma scoperto è l'impostore,

Ma il progetto in fumo andrà.

Ribaltar può facilmente

Chi galoppa per le poste;

Chi fa il conto senza l'oste

Per due volte lo farà.

FL. E eu te perco!

EM. Ainda me resta uma esperança. A senhora do castello facilitou-me a fuga.

SCENA V.

Do quarto onde está João saê este com Gen., e ambos páram observando.

GEN. Chitão!

JOÃO. Chitão!

ELI. Eu irei contigo.

EM. Comigo! tu sabes que só me resta o coração.

EM. E o coração me basta!

EM. O ineffavel prazer!

ELI. Vamos: eu irei contigo.

a 4

EM. ELI. Ao teu lado desafio o cruel destino, para um coração que ama um antro é um paraíso. O ardor do estio, o rigor do inverno, serão para nós as delicias de abril. Formando de dois corações um só dezejo e um só affecto, será para nós um sorriso a adversidade do destino.

JOÃO. GEN. E' para admirar como o tal seductor sabe ainda lograr a innocente; porem já está conhecido, todas as suas imposturas de nada lhe servirão. Quem muito corre as pernas quebra; quem come de crêto paga duas vezes.

(nel momento che i due sposi s'avviano per fuggire, vengono severamente attraversati da Ge. e da Gio)

ELI. Vieni.

EMI. Andiamo.

GIO. GEN. Non si scappa.

ELI. EMI. Siamo sposi.

GIO. GEN. (prendendoli in mezzo.) Fermi là.

SCENA VI.

Mentre Emi. ed Eli., sbarazzandosi da Gio. e Gen. sono giunti alla porta di mezzo, vi si presenta la Baronessa, che rimane in fondo.

BAR. Il conte è qui.

GEN. GIO. (Me la godo!)

EMI. Ah! son perduto.

GEN. GIO. Ti sta bene. (sottovoce ad Emi.)

BAR. Il foglio ho avuto (ad Eli.)

Sul divorzio con voi stessa

Fra momenti parlerà,

(togliendole rapidamente la via di parlare.)

Ma vestirti da contessa,

Qual voi siete, io voglio pria.

Non piangete, figlia mia,

Severissimo sarà.

GEN. E il marito delinquente?

BAR. Voi pensateci, intendente;

Alla sala dell'udienza

Fra i soldati scenderà.

E là poi la sua sentenza

Mio fratello pronunzierà.

EMI. ELI. Ah! pietà! per queste lagrime...

BAR. GIO. GEN. Fia giustizia e non pietà.

a 5.

ELI. ENI. Perché negarci, o perfidi,

(no momento em que os dois esposos estão para fugir Gen. e João os surpreendem.)

ELI. Vem.

EM. Vamos.

JOÃO. GEN Não se foge.

ELI. EM. Somos marido e mulher.

JOÃO GEN. (Pondo-se no meio delles.) Alto lá.

SCENA VI.

Em quanto Em. e Eli., desembaraçando-se de João e Gen. vem chegado á porta do meio e apresenta-se a Baroneza que fica ao fundo.

BAR. O conde está aqui.

GEN. JOÃO. (Folgo muito!)

EM. Ah! Estou perdido.

GEN. JOÃO. E' bem feito. (baixo a Emi.)

BAR. Recebi o papel (a Eli.) que tracta do divorcio. O conde quanto antes vos fallará; porém eu quero primeiramente appresentar-vos em trajo de condessa, como sois. Não choreis, minha filha, elle será severissimo.

GEN. E o marido delinquente?

BAR. Intendente, isso é da vossa competencia: cuidai em que elle compareça na sala da audiencia entre soldados, e depois meu irmão pronunciará a sentença.

EM. ELI. Ah! piedade por estas lagrimas...

BAR. JOÃO. GEN. O caso pede justiça e não piedade.

a 5.

ELI. EM. Perfidos, n'um instante me roubas-

Un sol momento, un solo?
Tante speranzo tenere
Voi ci rapiste a volo,
Voi m'involaste, o barbari,
La mia felicità!

Ma se potrà dividerci
Ira crudel di fato,
Morte nemmen può spegnere
Il caldo amor giurato,
E dalle fredde ceneri
Amor sfavillerà.

BAR. (Come vicina a perderlo,
Come per lui sospira!
Sembra d'amor frenetica,
Solo per lui delira.
Il core delle femmine
Un core ugual non ha.)
Andiam: gl'istanti volano,
E' il più tardar vergogna.
Lo voglio, dividetevi.
(Qui recitar bisogna.)
Non bada a smorfie il giudice,
Tremar chi è reo dovrà.

GIO. GEN. Ah! ah! mi fate ridere, (ad Emi.)
Ma ridere di rabbia.
Tu sei cascato in trappola,
Non s'esce più di gabbia.
Silenzio! meno chiacchere?
Briccon, chi sei si sa.
I furbi come ingannano!
Fidatevi all'aspetto!
Un lupo e pareva pecora!
Che mai l'avrebbe detto!
Abbasso queste marchere!

te as mais doces esperanças, a minha felicidade! Porém se o fado barbaro nos separar, nem a morte poderá extinguir o amor que nós havemos jurado, e das nossas cinzas sairão chamas de amor.

BAR. (Como suspira, como delira de amor agora que julga perdê-lo! Ah! o coração das mulheres é incomparavel!) Vamos: os instantes correm, parece mal tardar tanto, o ordeno: separai-os. (E' mister representar bem o meu papel.) O juiz não quer saber de lamurias, quem fôr criminoso deve tremer.

JOÃO GEN. Ah! ah! me dáis vontade de rir, mas o meu riso é de raiva. Tu caíste na ratoeira, e agora é impossivel escapares; agora terás o premio das tuas emprezas, já se sabem quem és. Como enganão os taes velhacos! fiavos em phisionomias! parecia uma ovelha e transformou-se em lobo! quem o teria adivinhado! abaixo as mascaras, é uma caridade matal-o.

(Strozzarlo è carità.

(la Baronessa esce con Elisa, Gen. afferra Em. ed esce con lui.)

SCENA VII.

GIOVANNI, INDI GENNARO.

GIO. L'ha visto l'intendente
 Spasimare, occheggiar languidamente,
 E dopo essersi finto
 Il conte feudatario,
 Cercar di trar in rete la sorella!
 Della tradita bella
 L'ho udito io stesso accanto
 Con tenera patetica favella,
 Con sospiri, con pianto
 Simular inestinta la passione!
 Cor di vero leone!
 Eppure ha una maniera,
 Un guardare, una grazia lusinghiera,
 Che un'orsa istessa avrebbe persuaso...

GEN. Giovanni!(quasi fuor di se dallo spavento.)

GIO. Amico!

GEN. E' disperato il caso!
 Tu non sai nulla. Il giornaliero,

Che sposò la contessa,
 Ch'io vidi vezzeggiar la baronessa,
 Che da me fu stamane carcerato,
 Che in società da noi fu strapazzato,
 Che...

GIO. Via, seguite appresso.

GEN. E' il nostro feudatario, è il conte intesso.

GIO. Ser Gennaro!

(a baroneza sáe com Elisa, Gennaro leva com-
sigo Emilio.)

SCENA VII.

JOÃO, DEPOIS GENNARO.

JOÃO. O velhaco, depois de se ter fingido conde feudatario, foi visto pelo intendente armar o laço á baroneza com olhares languidos e apaixonados! Eu mesmo o ouvi suspirar e chorar ao pé da traida Elisa! Que coração de Leão! O maroto tem certo ar, certas maneiras que seria capaz de enternecer uma ursa!

GEN. João! (quasi fora de si)

JOÃO. Amigo!

GEN. O caso está desesperado! Tu não sabes nada. O jornaleiro que desposou a condessa, que eu vi fazer a corte á Baroneza, que foi prezo por mim esta manhã, que foi por nós publicamente insultado, que ...

JOÃO. Acaba de uma vez.

GEN. E' o nosso feudatario, o conde em pessoa.

JOÃO. Senhor Gennaro!

GEN. Ser Giovanni?

a 2 Quante pene! quanti affanni!
Che faremo, che diremo?
Ah! di noi che mai sarà!

GIO. Ci scommetto che un impiego
Ti regala in alto assai.

GEN. Vale a dire?

GIO. L'intendente
Di Plutone ti farà.

GEN. E tu a far berrette e coppole
Da Vulcan ti manderà.

GIO. Ser Gennaro!

GEN. Ser Giovanni!

a 2 Quante pene! quanti affanni!
Ah! di noi che mai sarà!

GIO. Solo son per tua cagione
Tutto febbre e convulsione.

GEN. Per te solo, maledetto,
Non mi sento fiato in petto.

GIO. Intendente delle ortiche.

GEN. Berretajo da formiche.

GIO. Uom dottissimo ignorante!

GEN. Uom volgare petulante!

GIO. Impostore!...

GEN. Scellerato!...

GIO. Senza testa!...

GEN. Uom malnato!

GIO. Crepa, schiatta!

Schiatta, crepa!

GEN. Che tu possa morir qua!

(escono quattro guardie con fucili. Gen. e Gio. spaventati dicono:)

a 2

Vò fare testamento,

GEN. Senhor João!

a 2. Que angustia! que afflicção! que faremos nós agora, que diremos? Pobres de nós.

JOÃO. Aposto que te dará um emprego mui alto.

GEN. Que queres dizer nisto?

JOÃO. Que te fará o intendente de Plutão.

GEN. E a ti mandar-te-ha fazer barretes a Vulcano.

JOÃO. Senhor Gennaro!

GEN. Senhor João!

a 2. Que angustia! que afflicção! Pobres de nós!

JOÃO. Por amor de ti estou mettido nesta embrulhada!

GEN. Maldito, por amor de ti não tenho pinga de sangue nas veias.

JOÃO. Intendente das hortigas.

GEN. Vai fazer barretes ás formigas.

JOÃO Crassissimo ignorante!

GEN. Rustico petulante!

JOÃO. Impostor!

GEN. Scelérado!

JOÃO. Toleirão!

GEN. Malcreado!

JOÃO. Mata-te, arrebenta!

GEN. Quem me déra ver-te aqui estendido!
(sãem quatro guardas. Gennaro e João, espantados, exclamam:)

a 2.

Eu vou fazer testamento a minha ultima ho-

Che l'ora è già suonata.
 Il conte a suo talento
 Mi Manda l'ambasciata...
S'innoltri, mio Signore,
Non nieghi un tal favore;
Il carrozzino già
Con l'accompagnò è qua.
L'aspetta già quel tale
Nemico allo speciale;
Non foccia complimenti,
Premiar vó i suoi talenti...:
 E intanto più che morto
 Mi fanno il passaporto.
 Mi di con chiaro e tondo:
Sen vada all'altro mondo...
 Mi legano, mi prendono
 Soldati, birri, eccetera,
 E senza tante chiacchere
 Mi servon come va.
 Ah! povero Gennaro
 Giovanni,
 Di te che mai sarà!
 (Partono fra le guardie.)

SCENA VIII.

Magnifica sala. In fondo porta chiusa. Coro di servi; poi Gennaro e Giovanni in mezzo ai soldati.

CORO. Molto comico è la scena
 Che pensò la baronessa
 Mal celando la sua pena

ra já chegou, o conde manda-me á sua embaixada. Meu senhor, póde entrar, não me negue este obsequio. O coche já está apparellado, e o acompanhamento está prestes. Cá o espera o tal sujeito inimigo do bolicario; não faça ceremonias, queira premiar o seu merecimento... E entretanto, mais morto que vivo, estou á espera do meu passaporte para o outro mundo. Os soldados já me agarram, os esbirros já me algemam, e sem mais ceremonias o algoz faz-me a ultima operação. Ah pobre Gennaro João, que será feito de ti! (sáem entre guardas.)

SCENA VIII.

Magnífica sala. Ao fundo uma porta fechada. Coro de creados; depois Gennaro e João entre soldados.

CORO. E' mui comica a scena que imaginou a Baroneza. A condessa em grande galla mal póde occultar a interna afflicção. Ella virá á

Sta in gran gala la contessa.

Singhiozzando, lagrimando,

All'udienza qua verrà;

Elo sposo nel suo giudice

Non atteso troverà.

Ma Giovanni! e l'intendente?

E' un affar diverso assai

L'uno e l'altro fu insolente,

Ho sospetto... vi son guai...

Sopra loro provocata

La tempesta scoppierà...

Poi la grazia inaspettata

Tutto in festa cangerà.

(fra i soldati scendono ad occhi bassi Gennaro e Giovanni, rimangono fermi nell'innanzi della scena.)

SCENA IX.

La Baronessa conducendo per mano Elisa in abito di gala.

BAR. Perché tremar, perché? Le ragion vostre
Tutte sa mio fratello;

Separarvi egli può.

ELI. No: più non bramo.

Soffrir, ma restar moglie...

(s'ode un forte rullo di tamburo, e si spalanca la porta in fondo.)

GIO. (Ohime!)

GEN. (Ci siamo!)

SCENA ULTIMA.

Dalla porta di mezzo esce il conte in gran costume.

I soldati presentano le armi. Elisa ha gli occhi fissi al suoloo, e si prostra ai piedi del conte senza guardarlo.

EMR. E' questa la tradita

audiencia banhada em lagrimas, e descobrirá no juiz o seu esposo. Porém João! e o intendente? A respeito delles o negocio muda muito de figura. Ambos foram insolentes, eu receio... que rebente a tempestade que elles provocaram. Depois a graça inesperada fará tudo acabar em festa.

(Gen. e João vem adiantando-se entre os soldados, e páram a um lado da scena.)

SCENA IX.

A Baroneza, conduzindo pela mão Elisa, vestida de gala.

BAR. Porque tremeis. Meu irmão está já inteirado das vossas razões, e elle pôde separar-vos

ELI. Não: eu já não quero a separação.

JOÃO. (Ai de mim!)

GEN. (Chegou o fatal momento!)

SCENA ULTIMA.

Da porta do meio sãe o conde em grande costume. Os soldados appresentam as armas. Elisa, com os olhos baixos, prostra-se aos pés do conde sem olhar para elle.

EM. E' esta a joven traida que protesta con-

Nobile giovinetta che protesta
Contro un vile e un crudel?

ELI. (Qual voce!) (senza alzar gli occhi.)

BAR. E' questa.

EMI. Morrà l'iniquo.

ELI. Ah! no: grazia, perdono!

Ah! viva, e meco, io l'amo, io l'amo, il
giuro.

EMI. (alzandosi ed abbracciandola.)

Apri il core alla speme.

ELI. Oh Ciel! tu sei?

BAR. Cognata!

EMI. Sposa! ah mi perdona! io velli
Temprar l'orgoglio tuo.

ELI. Sposo! signore!

M'ama: sarò qual vuoi.

GEN. Eccellenza! (inginocchiandosi dai loro
posti.)

GIO. Signor!

a 2 Pensate a noi.

ELI. Grazia!

EMI. Sorgi M'avrai

Amico sempre.

GEN. Ed io?

EMI. Scordate ho d'un insetto le parole.

GEN. (A me insetto?) Eccellenza, come vuole.
(sorge.)

ELI. Felice eccomi ancor. — Ripeti, o sposo,
Quest'accento sì dolce a questo core
Di perdono e d'amore. — Il merito adesso.
Già pentita son'io d'un folle orgoglio.
Adorarti, piacerti ora sol voglio.

Ah! già s'offre al mio pensiero

L'avvenir più lusinghiero,

tra um vil e cruel?...

ELI. (Que vós é esta!) (sem erguer os olhos.)

BAR. E' esta.

EM. Morra o iniquo.

ELI. Ah! não: graça, perdão! Ah! viva comigo, eu juro que o amo.

EM. (erguendo-se, e abraçando-a.) Abre o peito á esperança.

ELI. Ceos! és tu?

BAR. Cunhada?

EM. Esposa! ah! perdôa-me! eu quiz corrigir o teu orgulho.

ELI. Esposo! senhor! Ama-me, serei como tu quizeres.

GEN. Excellencia!

JOÃO. Senhor!

} (ajoelhando dos seus
logares.)

a 2. Lembrai-vos de nós.

ELI. Graça!

EM. (a João.) Ergue-te; eu serei sempre teu amigo.

GEN. E eu?

EM. Eu esqueço as palavras de um insecto.

GEN. (A mim insecto?) Excellencia, serei o que quizer. (ergue-se.)

ELI. Ainda sou feliz! Repete, ó esposo, o doce accento de perdão e amor. Agora o mereço. Já arrependida de um estulto orgulho, quero para sempre adorar-te e agradar-te. Ah! um ditoso porvir lisongeia o meu pensamento. Eu

A te, cara, io torno ancora,
 Di te degna sarò ognora,
 Il supremo mio contento
 Nell'amarti io troverò.

Scorda appieno i miei deliri,
 Se non vuoi che ne sospiri.
 Generoso amato sposo,
 Ognor più t'adorerò.

CORO. A chi adori e t'ama accanto,
 Il tuo ciglio deh! serena.
 Scorda, o bella, i dì del pianto
 Come un sogno che passò!

ELI. Oh contento! nel tuo viso
 Del perdon leggo il sorriso!
 Me beata — che rinata
 Sono ai palpiti d'amor!
 Vieni, che omai quest'anima
 Amor rigenerò;
 Vieni: sommessa e tenera
 Ognor con te sarò:
 La voluttà degli angioli
 Con te dividerò!

CORO. Ah! per mai più dividerli
 Amore li accoppiò!

FINE.

torno a teus braços digna de ti; amar-te será o meu supremo contento. Querido esposo, olvida os meus delirios, sê generoso e cada vez mais te adorarei.

CORO. Ao lado de quem te adora enauga o teu pranto; que os dias de amargura, qual sonho fugitivo, se afastem do teu pensamento!

ELI. Oh prazer! eu leio no teu rosto o sorriso do perdão! Feliz eu, que renasci ás palpações de amor! Abraça-me, que amor já regenerou esta alma; abraça-me, pois serei sempre terna e humilde para contigo: eu repartirei contigo as delicias dos anjos!

CORO. Amor os ajuntou para nunca mais separal-os!

FIM.

o amor a tantas vezes...
em espirito...
e meus delírios...
de cada vez mais se...

Coro. Ao lado de quem te adora...
u prado; que os dias...
no futuro, se adianta...
Bia. Oh prado! eu não...
o do passado...
de amor! Abraçame...
deu esta alma; abraçame...
e tanta e tanta...
e comigo as delícias...
Coro. Amor os...
tal-ol!

FIM



